

As supostas reencarnações de Allan Kardec (coletânea de artigos)

O presente arquivo, em formato “PDF”, foi publicado no meu site www.paulosnetos.net, categoria “[Artigos e Estudos](#)” e contém as seguintes pesquisas:

a) Textos:

- 1 - [Allan Kardec reencarnou-se como Chico Xavier?](#)
- 2 - [Supostas reencarnações de Chico Xavier](#)
- 3 - [Que se apresentem os candidatos a Kardec reencarnado](#)
- 4 - [Só por equívoco Chico Xavier foi Kardec](#)
- 5 - [Allan Kardec nunca foi João Evangelista](#)
- 6 - [Elias, João Batista e Kardec poderiam ser o mesmo Espírito?](#)
- 7 - [A missão de Chico Xavier foi complementar à de Allan Kardec?](#)
- 8 - [Sobre a reencarnação de Kardec](#)
- 9 - [Allan Kardec poderia ter sido João Batista?](#)
- 10 - [Allan Kardec, terá de voltar noutra corpo](#)

b) Quadro comparativo

- 1 - [Comparação entre as três publicações de supostas reencarnações de Chico Xavier](#)

Os textos de 1 a 7 foram publicados por meio eletrônico na revista semanal de divulgação espírita **O Consolador** ([clique aqui](#)), Londrina, PR, enquanto que os quatro primeiros textos e o quadro comparativo constam das páginas da revista **Espiritismo & Ciência Especial** nº 068, fev/2014, e o quinto a **Espiritismo & Ciência Especial** nº 69, mar/2013, da Mythos Editora.



Belo Horizonte, 04.12.2013.

(Versão 15 - 21.02.2023)

Paulo Neto

Índice

Allan Kardec reencarnou-se como Chico Xavier?.....	3
Supostas reencarnações de Chico Xavier.....	15
Que se apresentem os candidatos a Kardec reencarnado.....	18
Só por equívoco Chico Xavier foi Allan Kardec.....	24
Comparação entre três publicações de supostas reencarnações de Chico Xavier.....	33
Allan Kardec nunca foi João Evangelista.....	34
Elias, João Batista e Kardec poderiam ser o mesmo Espírito?.....	38
A missão de Chico Xavier foi complementar à de Allan Kardec?.....	41
Sobre a reencarnação de Kardec.....	51
Allan Kardec poderia ter sido João Batista?.....	69
Allan Kardec, terás que voltar reencarnado noutro corpo.....	83

Allan Kardec reencarnou-se como Chico Xavier?

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens”. (Léon Denis).

Volta e meia este tema, polêmico por sinal, é comentado no meio Espírita. Publicaram-se vários textos e livros a favor ou contra esta tese; estão à disposição dos que se interessam pelo assunto. Podemos até tratá-la como uma possibilidade; mas, para admiti-la, é necessário resolver dois pontos:

- 1 - que o Espírito de uma pessoa viva possa manifestar-se;
- 2 - que, manifestando-se, dadas as condições necessárias para tal, o Espírito encarnado possa assumir a personalidade anterior, que lhe é atribuída.

Bom, o primeiro ponto, na verdade, já está resolvido, pois o próprio Allan Kardec (1804-1869) narra, na *Revista Espírita*, casos de manifestação de Espíritos de pessoas vivas. Na do ano 1860, por exemplo, há muitos casos notáveis de evocação de pessoas vivas; porém, para que isso ocorra é necessário que o encarnado não se encontre em estado de vigília, conforme nos explicou o codificador (KARDEC, 2001a, p. 138).

Em março de 1860, Kardec publica o artigo “Estudo sobre os espíritos de pessoas vivas”, no qual se reporta à evocação do Dr. Vignal, para estudo desses casos (p. 81-88). Provavelmente o resultado é o que consta em *O Livro dos Médiuns*, Capítulo XXV, “Das evocações”, item 284, “Evocação das pessoas vivas”, do qual transcrevemos as seguintes questões:

38ª *Pode evocar-se o Espírito de uma pessoa viva?*

“Pode-se, visto que se pode evocar um Espírito encarnado. **O Espírito de um vivo também pode, em seus momentos de liberdade, se apresentar sem ser evocado**; isto depende da simpatia que tenha pelas pessoas com quem se comunica”.

39ª *Em que estado se acha o corpo da pessoa cujo Espírito é evocado?*

“**Dorme, ou cochila**; é quando o Espírito está livre”.

43ª *É absolutamente impossível evocar-se o Espírito de uma pessoa acordada?*

“Ainda que difícil, não é absolutamente impossível, porquanto, se a evocação produz efeito, pode dar-se que a pessoa adormeça; mas, **o Espírito não pode comunicar-se, como Espírito, senão nos momentos em que a sua presença não é necessária à atividade inteligente do corpo**”. (KARDEC, 2007b, p. 384-392, grifo nosso)

Assim, podemos dizer que é certa a possibilidade da manifestação de um Espírito encarnado; entretanto, haverá uma condição para que isso aconteça, qual seja a do encarnado estar numa situação em que a presença do seu Espírito não esteja sendo necessária à atividade inteligente no seu corpo físico.

Em relação ao segundo ponto, vejamos esta informação:

45ª Evocado o Espírito de uma pessoa viva, responde ele como Espírito, ou com as ideias que tem no estado de vigília?

“Isso depende da sua elevação; porém, sempre julga com mais ponderação e tem menos prejuízos, exatamente como os sonâmbulos; é um estado quase semelhante”. (KARDEC, 2007b, p. 387-388)

A situação aqui é do Espírito evocado, não diz nada sobre a sua livre manifestação. E o fato de responder como Espírito não quer dizer que assuma a sua personalidade anterior. Concluímos, portanto, que não temos informações seguras para afirmar que isso possa acontecer. Além disso, ainda podemos acrescentar uma explicação de Kardec sobre um médium que fala na terceira pessoa do feminino:

Entre os fatos citados, há um que parece bastante bizarro; é o do militar que falava na terceira pessoa do feminino, é a distinção das duas personalidades em consequência do desligamento do Espírito; mas há um outro, que o Espiritismo nos revela, e do qual é preciso ter conta, porque pode dar às ideias um caráter particular: **é a vaga lembrança das existências anteriores que, no estado de emancipação da alma, pode despertar, e permitir lançar um golpe de vista retrospectivo sobre alguns pontos do passado**. Em tais condições, o desligamento da alma jamais é completo, e as ideias, se ressentindo do enfraquecimento dos órgãos, não podem estar muito lúcidas, uma vez que não o são mesmo inteiramente nos primeiros instantes que seguem à morte. [...]. (KARDEC, 1993f, p. 227-228, grifo nosso)

Pelo exposto, pode-se aceitar que, na emancipação da alma, o encarnado pode ter vaga lembrança das existências anteriores, caso que não aconteceria se Francisco Cândido Xavier (1910-2002), carinhosamente Chico Xavier,

emancipando-se, se manifestasse como Kardec, pois a lembrança dessa encarnação haveria de ser quase total, para poder transmitir suas mensagens. Isso quer dizer que Chico teria de se lembrar completamente de sua encarnação como Kardec para se manifestar como tal, enquanto que, em seus argumentos, o Codificador admite a possibilidade do Espírito ter apenas uma “vaga lembrança”.

Tudo o que estamos colocando tem razão de ser, pois há manifestações do Espírito Allan Kardec na mesma época em que Chico Xavier estava encarnado; o que nos levaria a crer que, nesse caso, teria ocorrido a manifestação de um Espírito de pessoa viva, caso Chico fosse mesmo Kardec reencarnado. Alguns autores falam dessas manifestações de Kardec, conforme veremos com as informações que se seguem.

Eduardo Carvalho Monteiro (1950-2005), em *Allan Kardec (o druida reencarnado)*, narra o seguinte:

Na obra *O Gênio Céltico e o Mundo invisível* do mestre Léon Denis, só há pouco tempo disponível ao público brasileiro, **o autor reproduziu uma série de mensagens do Espírito de Allan Kardec que, em verdade, escreveu a parte final de O Gênio Céltico**. Madame Baumard, esta que o acompanhou nos últimos anos de vida como sua secretária, assim descreveu o processo criativo do grande escritor: **“Durante os anos de 1926-1927, Denis manteve constantes contatos com o invisível. O interesse de Allan Kardec para com a obra em elaboração era “intenso”: apresentava-se a cada quinze dias e se encarregou, por ditado mediúnico, da parte final do livro”** (MONTEIRO, 1996, p. 74, grifo nosso)

O biógrafo André Moreil (?-?), em *Vida e Obra de Allan Kardec*, afirma:

“Na segunda-feira da Páscoa de 1910, no centro 'Esperança' de Lião, por intermédio da Srta. Bernadette em estado de sonambulismo, Allan Kardec manifestou-se para agradecer ao que fora até então o seu único biógrafo, o espírita Henri Sausse”. (MOREIL, 1986, p. 174, grifo nosso).

Conforme nos informa o escritor Wilson Garcia (1949-) “a Páscoa de 1910 coincide exatamente com o retorno ao corpo físico do Espírito que hoje conhecemos por Chico Xavier. Como se sabe, Chico nasceu em 2 de abril de 1910.” (GARCIA, 1999, p. 141). Assim, essa manifestação já seria de um espírito de uma pessoa viva. Nesse autor também encontramos:

Os registros de comunicações dadas por Kardec já na condição de Espírito

fora do corpo físico não ficam apenas no período imediatamente posterior à sua desencarnação. Avançamos no tempo e uma dessas mensagens merece destaque, apesar de ser bem conhecida dos estudiosos. Foi dirigida ao extraordinário filósofo Léon Denis no ano de 1925 (mais uma vez, anote o leitor a data), contendo um veemente apelo de Kardec para que comparecesse ao congresso espiritualista daquele ano, em virtude da importância do evento para o Espiritismo. [...]. (GARCIA, 1999, p. 143, grifo nosso)

De fato, em José Herculano Pires (1914-1979) se confirma isso:

Em 1925, quando se reuniu em Paris o Congresso Espiritualista Internacional, o próprio Kardec, através de comunicações mediúnicas teve de forçar Léon Denis, já velho e cego, a sair de Tours, na província, para defender o Espiritismo dos enxertos que lhe pretendiam fazer os representantes de várias tendências, como a aceitação ingênua de ilustres, mas desprevenidos militantes espíritas. [...]”. (PIRES, 1978, p. 13-14).

Garcia também informa que “Wantuil e Thiesen reproduzem, ainda, na mesma obra [*Allan Kardec*], uma mensagem transmitida por Kardec no dia 14 de junho de 1979, no Grupo Espírita Ismael, do Rio de Janeiro. A íntegra do documento aparece ao final do volume III, fechando a biografia” (GARCIA, 1999, p. 146). Comprovamos que, de fato, na obra citada, existe essa mencionada mensagem¹.

Ao que tudo indica, não é de hoje essa ideia de se querer apontar alguém como sendo Kardec reencarnado. Vejamos, novamente, em Garcia:

Devemos registrar um outro fato. Denis faz uma anotação interessante no livro, a respeito de uma notícia que então se divulgava, dando conta de que Kardec estaria na época reencarnado. Ora, isso demonstra como a questão é antiga. Denis escreveu o livro em 1927, quando Chico estava com 17 anos de idade e dava início à sua tarefa mediúnica. Já havia na ocasião aqueles que admitiam estar Kardec reencarnado, mas não como Chico, note-se! Era ele um francês, com cerca de 30 anos de idade, portanto, teria reencarnado antes do novo século. Eis o registro de Denis: **“Uma outra objeção consiste em pretender que Allan Kardec está reencarnado no Havre, desde 1897.** Trinta anos teriam se passado de sua nova existência terrestre. Ora, **pode-se admitir que um espírito deste valor tenha esperado tão longo tempo para se revelar por obras ou ações adequadas?** Além disso, Allan Kardec não se comunica unicamente em Tours, mas também em muitos outros grupos espíritas da França e da Bélgica. Em todos esses lugares ele se afirma pela autoridade de sua palavra e a sabedoria de seus conhecimentos” (*O Gênio Céltico*, p. 220). (GARCIA, 1999, p. 145, grifo nosso)

1 WANTUIL, Z. e THISEN, F. *Allan Kardec (pesquisa biobibliográfica e ensaios de interpretação)*. Vol. III. Rio de Janeiro: FEB, 1992, p. 380-381.

Então, desde o ano de 1897 já se vem afirmando que Kardec estaria reencarnado. Aliás, se pesquisarmos na Internet, veremos que, atualmente, são apresentados vários outros candidatos; além do Chico, conseguimos listar alguns deles; veja-se em nosso texto “Que se apresentem os candidatos a Kardec reencarnado”, disponível em nosso site www.paulosnetos.net, na categoria “Artigos e Estudos”.

Resolvemos confirmar todas essas informações a respeito da manifestação do Espírito Allan Kardec. Para isso recorreremos à obra de Léon Denis (1846-1927) intitulada *O gênio céltico e o mundo invisível*, citada acima, de cuja “Introdução” tomamos esse trecho da fala do autor: “Com efeito, **é pelo estímulo do Espírito Allan Kardec que realizei este trabalho**, em que se encontrará **uma série de mensagens que ele nos ditou, por incorporação, em condições que excluem toda fraude**”. (DENIS, 2001, p. 28, grifo nosso). Essa obra foi publicada 1927, depois de sua morte.

Em duas oportunidades, Léon Denis fala sobre o Congresso Espírita de 1925 (p. 208 e 259), confirmando o que acima foi dito. Transcrevemos uma delas:

Então, ao se aproximar o Congresso de 1925, foi o grande iniciador, ele mesmo, que veio nos certificar de seu concurso e nos esclarecer com seus conselhos. **Atualmente ainda é ele, Allan Kardec, quem nos anima a publicar este estudo sobre o gênio céltico e a reencarnação**, como se poderá verificar pelas mensagens publicadas mais adiante. (DENIS, 2001, p. 259, grifo nosso)

Nessa obra de Denis, temos também a informação de que Kardec teria reencarnado em 1897 (DENIS, 2001, p. 278-279). Além disso, fato importante, ele não deixou de mencionar que “Allan Kardec não se comunica unicamente em Tours, mas também em muitos outros grupos espíritas da França e da Bélgica.” (DENIS, 2001, p. 279)

À página 168, Denis coloca uma mensagem ditada pelo Espírito Allan Kardec em 25 de novembro de 1925; e, no final da obra, coloca outras treze ocorridas no período de janeiro a outubro do ano seguinte. Julgamos que não há como contestar a veracidade de tais manifestações, a não ser se comportando como um fanático, que faz de tudo para defender aquilo em que acredita.

O que podemos concluir disso tudo é que é bem pouco provável que o Espírito de Kardec, se reencarnado como Chico, pudesse manifestar-se tantas vezes como se demonstrou comprovado, dado que suas atividades mediúnicas, geralmente, se estendiam até altas horas, segundo seu próprio depoimento: “Nunca me deito antes das duas da madrugada” (UEM, 1992, p. 212). Para aceitarmos a tese, seria imprescindível levantar todas elas, especificando dia e hora de início e término, para ver se naqueles momentos nos quais Kardec se comunicou, Chico estava dormindo ou numa situação na qual o seu Espírito não precisasse comandar seu corpo físico. Fica aí o primeiro desafio para os que advogam essa tese.

Por outro lado, na possibilidade de isso ter ocorrido, ainda resta um outro desafio a ser vencido, que seria o de desmentir o próprio Chico, pois, nessa hipótese levantada, após emancipar-se do corpo, ele teria que, de forma totalmente consciente, como acontece com os desencarnados, ter assumido a personalidade anterior para se manifestar. Ora, isso nos leva à situação de que Chico deveria se lembrar dessa “mudança”. Então, como explicar que no dia 28 de agosto de 1988, em entrevista ao jornal *Diário da Manhã*, de Goiânia, respondendo à pergunta se ele seria Kardec reencarnado, disse:

Consulto a minha via psicológica, as minhas tendências. Tudo aquilo que tenho dentro do meu coração é eu. **Não tenho nenhuma semelhança com aquele homem corajoso e forte** que, em doze anos, deixou dezoito livros maravilhosos. [...]. (COSTA E SILVA, 2004, p. 115-116, grifo nosso)

Antônio Corrêa de Paiva (?-) confirma essa publicação, citando-a em sua obra *Será Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec?*, acrescentando a seguinte nota de rodapé:

Trecho fundamental da reportagem feita pelo “Diário da Manhã”, de Goiânia-GO, pelo jornalista Batista Custódio, no dia 28 de agosto de 1988, e que foi transcrita por Carlos Antônio Baccelli, em artigo publicado no mensário “A Flama Espírita”, de Uberaba-MG, em novembro de 1994. (PAIVA, 1997, p. 79)

Achamos bem curiosa a citação do nome de Baccelli, pois ele é um dos que vem defendendo de “unhas e dentes” que Chico Xavier era Kardec reencarnado. Será que se esqueceu dessa fala de Chico?

Outra pessoa que também defende essa tese é a Dra. Marlene Rossi

Severino Nobre (1937-); porém, ela ainda não se deu conta de que numa entrevista ao jornal *Folha Espírita* (São Paulo, Editora Fé), do qual é editora, o próprio Chico, ainda que indiretamente, nega isso. Em *Lições de sabedoria*, de sua autoria, ela informa que nessa obra “estão enfeitadas todas as entrevistas concedidas ao nosso jornal, ao longo dos seus 23 anos de existência (abril de 1974 e março de 1997), pelo médium Francisco Cândido Xavier” (p. 8), da qual transcrevemos.

FW – Pedindo desculpas por minhas ilações a respeito da pergunta que respeitosamente faço aqui, lembraria que no capítulo intitulado Minha Volta, escrito por Allan Kardec em 10/6/1860, constante de *Obras Póstumas* (FEB, pág. 300), diz o Codificador: “Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e levando em conta o tempo de minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro”. **Até o momento, ao que consta, ninguém sabe quem é ou teria sido Allan Kardec nessa prevista reencarnação.** Inobstante, acha possível que essa previsão do Codificador não se tenha cumprido?

[Chico Xavier] Pessoalmente, **não tenho até hoje qualquer notícia dos Espíritos Amigos sobre o regresso do Codificador à Terra pelas vias da reencarnação.** Respeito as indagações que se fazem nesse sentido, mas, de mim mesmo, admito que em se tratando de Allan Kardec reencarnado, a obra que ele esteja efetuando, **ou que virá a realizar**, falará com eloquência com relação à presença dele seja como for, ou em qualquer lugar. (1/77). (NOBRE, 1997, p. 170-171, grifo nosso)

As iniciais FW se referem ao jornalista e historiador Fernando Worm (1929-).

Ademais, podemos ainda citar este trecho da fala de Chico Xavier, quando de sua entrevista no programa Pinga-fogo, realizado, em julho de 1971, pela extinta *TV Tupi*:

Quando ouvimos o Espírito de Emmanuel pela primeira vez, e que ele nos fez compreender a importância do assunto, **nós nos informamos com ele de que, em outras vidas, abusamos muito da inteligência**, nós, em pessoa, e que nesta consagraríamos as nossas forças para estar com ele na mediunidade, nos serviços de Nosso Senhor Jesus Cristo, no Espiritismo, e por isso mesmo coloquei minha vida nas mãos de Jesus e nas mãos dos bons Espíritos. (GOMES, 2010, p. 232-233, grifo nosso)

É certo que o Chico disse acima, não quer dizer na encarnação imediatamente anterior; porém, nos leva a refletir se caberia a Kardec, como

personalidade anterior à de Chico, ter confessado “abusamos muito da inteligência”, referindo-se às suas outras encarnações anteriores.

Apresentamos mais um fato que corrobora tudo isso. Trata-se de uma entrevista que Chico Xavier participou quando da comemoração do primeiro aniversário do programa radiofônico “No Limiar do Amanhã”, ocorrida no ano de 1971, que encontramos disponível no site da Fundação Maria Virgínia e J. Herculano Pires, da qual transcrevemos o seguinte trecho:

Pergunta nº 10 – Reencarnação de Kardec

Renato – Existe alguma notícia, já que se fala tanto, do plano espiritual sobre a reencarnação de Kardec aqui no Brasil ou em algum outro país?

Chico Xavier – Até hoje, pessoalmente, **eu nunca recebi qualquer notícia positiva a respeito da presença de Allan Kardec reencarnado no Brasil ou alhures**. Entretanto, eu devo dizer que em se tratando desses vultos veneráveis do nosso movimento, seja do cristianismo, seja do espiritismo, pessoalmente eu tenho muito receio de receber qualquer notícia, porque temo, pela minha fragilidade, e estimaria não ser o médium de notícias tão altas.

J. Herculano Pires – **Excelente, Chico, essa resposta, porque infelizmente há por aí uma onda de reencarnações de Allan Kardec. Infelizmente há**. Nós sabemos que isso são perturbações que ocorrem no movimento espírita em virtude da invigilância dos médiuns e da falta mesmo de compreensão de grande parte dos nossos companheiros no tocante à significação de uma personalidade espiritual como a de Kardec. De maneira que a sua resposta é também para nós de um valor inestimável.

Chico Xavier – Muito obrigado. Pensamos que, quando Allan Kardec surgir ou ressurgir, ele dará notícias de si mesmo pela sua grandeza, pela presença que mostre. (site [Fundação Herculano Pires](#)).

Quem quiser escutar a voz do próprio Chico, fazendo essas declarações, basta acessar ao link indicado nas referências bibliográficas. Ressalte-se a anuência e considerações de Herculano Pires à resposta de Chico, pois, além de íntimo amigo do médium foi considerado pelo seu mentor, Emmanuel, como “o metro que melhor mediu Kardec” (PIRES, 2001, p. 7). Ora, esse fato é bem significativo porquanto evidencia que quem mais conhecia a obra e a personalidade de Kardec não considerava Chico Xavier como sendo a sua reencarnação.

Na sua obra *Vampirismo*, Herculano Pires deixa claro que, em sua opinião, Kardec, por ser Espírito de relativa evolução, não mais reencarnaria na Terra. Vejamos o que diz:

[...] **Os espíritas de hoje farejam supostas reencarnações do mestre nas veredas escusas da mediunidade aviltada, como se ele, Kardec, fosse também um espírito errante que não se fixou nos planos elevados e espera uma ordem para descer de novo à reencarnação.**

Analisemos rapidamente a ação de Kardec na Terra para vermos se a sua obra se completou ou não em sua última viagem a este pobre e desfigurado planeta. Ele provou a dupla natureza da Terra, como um mundo hipostásico semelhante ao Plotino. Esse mundo, que é a realidade física em que vivemos, se constitui de dois elementos fundamentais: espírito e matéria. Mostrou que o homem se deixara fascinar pela matéria, a ela se agarrando como náufrago do espírito e entregando-se apenas à Ciência da Matéria. Para corrigir esse desvio de percepção humana, fundou a Ciência do Espírito, que devia desenvolver-se *pari passo* com a sua parceira. [...] E a partir dos fins do século passado começaram a surgir novos rebentos da Ciência do Espírito, todas elas moldadas no esquema de pesquisas de Kardec e obedientes aos processos metodológicos do mestre. **Kardec voltou, não no corpo material que os materialistas conhecem, mas no corpo espiritual da sua concepção do mundo e do homem. Ninguém o vê ou o encontra reencarnado, mas ele está presente no desenvolvimento da ciência que fundou e plantou no chão do planeta.** A Metapsíquica, a Biopsíquica, a Física Transcendental, a Medicina Psicossomática, a Parapsicologia, a Antropologia Cultural aí estão, aos nossos olhos e ao alcance dos nossos dedos. **A obra de Kardec, completa e perfeita como uma semente com todas as suas potencialidades invisíveis, foi inteiramente completada pelo seu fundador.** E tanto assim é, que germina na própria aridez da cultura materialista. Kardec responde: “Presente!” toda vez que o chamam no âmbito dessas ciências. [...] toda a obra de Kardec é estruturada numa síntese didática em que uma palavra ou uma frase lida sem atenção impede a compreensão de problemas fundamentais, principalmente nas cinco obras da Codificação. (PIRES, 1980, p. 93-95, grifo nosso)

A primeira edição dessa obra é datada de outubro de 1980, mas apesar disso o que falou serve para a oportuna reflexão aos estudiosos da Doutrina.

Assim, quem ainda quiser sustentar a ideia de que Kardec reencarnou como Chico deve solucionar esses dois desafios, o que, acreditamos, resolverá de vez a questão.

Aliás, esse assunto só vem trazer prejuízos à Doutrina, pois os detratores utilizam-se de tais polêmicas para questionar a coerência dos ensinamentos dos Espíritos. Fora isso, também prova que nós, os espíritas, não nos entendemos sobre o assunto, conforme pudemos constatar em pesquisa, que resultou no texto “Supostas reencarnações de Chico Xavier”, no qual fica claro que duas entidades Federativas do Movimento Espírita brasileiro apoiam teses conflitantes. Esse material também está disponível em nosso site, link já citado, na categoria “Artigos e estudos”.

Os antropólogos Marion Aubrée (1942-) e François Laplantine (1943-), num estudo sobre o Espiritismo no Brasil e na França, que resultou na obra *A Mesa, o Livro e os Espíritos*, publicada na França em 1990, apresenta duas especulações no Movimento Espírita, a saber:

a) Não nos entendemos em apontar (se é que isso seja preciso) quem foi Kardec:

Uma das hipóteses ouvidas com maior frequência, faz de Kardec a reencarnação de São Paulo. Alguns afirmam que ele poderia ter reencarnado como Chico Xavier, a figura maior, incontestavelmente, do Espiritismo brasileiro contemporâneo. Porém, a hipótese que prevalece, no que concerne a este último, é que seria a reencarnação de São João que, antes de renascer no Brasil, teria vivido na Itália na pessoa de São Francisco de Assis. Este, por outro lado, está associado frequentemente com Kardec, particularmente em razão do dia 4 de outubro, véspera da data do nascimento em Lyon daquele que se tornaria o codificador do Espiritismo, coincidir com o dia da festa de São Francisco. (AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 302)

b) Não definimos quem foi, diante de tantos candidatos que se apresentam:

[...] O Espírito de Allan Kardec manifesta-se com frequência no Brasil. Então, não se poderia considerar uma nova encarnação do mestre? **Há atualmente no Brasil cerca de quarenta Kardec**, cada qual considerando-se mais Kardec do que o outro. Porém, neste ponto, a opinião de todos os responsáveis espíritas é formal: “o retorno de Allan Kardec ocorrerá como o de Jesus. Não sabemos nem o dia nem a hora. E ele poderá reencarnar-se espírita ou não-espírita, tornar-se célebre ou viver incógnito. (AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 302-303, grifo nosso)

Infelizmente, portanto, temos a questão registrada na história do Espiritismo no Brasil, demonstrando, que nós, os espíritas, não nos entendemos em questões que, aos olhos do vulgo, deveriam ser bem simples.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Fev/2008

(Versão 12 - nov/2014)

Referências bibliográficas:

- AUBRÉE, M e LAPLANTINE, F. *A mesa, o livro e os espíritos: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil*. Maceió: EDUFAL, 2009.
- COSTA E SILVA, L. N. *Chico Xavier, o mineiro do século*. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.
- DENIS, A. *O gênio céltico e o mundo invisível*. Rio da Janeiro: CELD, 2001.
- GARCIA, W. *Chico você é Kardec?* Capivari, SP: EME, 1999.
- GOMES, S. *Pinga-fogo com Chico Xavier*. Catanduva, SP: Intervidas, 2010.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras, SP: IDE, 2001a.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras, SP: IDE, 2000a.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993f.
- KARDEC, A. *Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007b.
- MONTEIRO, E. C. *Allan Kardec (o druida reencarnado)*. São Paulo: Eldorado/Eme, 1996.
- MOREIL, A. *Vida e Obra de Allan Kardec*. São Paulo: Edicel, 1986.
- NOBRE, M. R. S. *Lições de sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.
- PAIVA, A. C. *Será Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec?* Uberaba, MG, 1997.
- PIRES, H. J. *Na hora do testemunho*. São Paulo: Paideia, 1978.
- PIRES, H. J. *No Limiar do Amanhã*. São Paulo: Camille Flammarion, 2001.
- UEM – União Espírita Mineira. *Chico Xavier, mandato de amor*. Belo Horizonte, 1992.
- PIRES, H. J. *Vampirismo*. São Paulo: Paideia, 1980.
- WANTUIL, Z. e THISEN, F. *Allan Kardec (pesquisa biobibliográfica e ensaios de interpretação)*. Vol. III. Rio de Janeiro: FEB, 1992.
- <http://www.fundacaoherculanopires.org.br/nolimiardoamanha/especial1aniversario>, acesso em 03.02.2014, às 10:00hs.
- Áudio da pergunta 10:
http://www.fundacaoherculanopires.org.br/plugins/content/jw_allvideos/includes/download.php?file=images/stories/audio/especial_P10_reencarnacao-de-Kardec.mp3

Este artigo foi publicado:

- **Jornal Espírita** nº 392. São Paulo: FEESP, abr/2008, p. 4, versão original, com o título: Allan Kardec e Chico Xavier não são o mesmo espírito;
- revista digital **O Consolador** nº 71. Londrina, PB, ago/2008, link: <http://www.oconsolador.com.br/ano2/71/especial.html>
- jornal **O Imortal** nº 655. Cambé, PR, set/2008, p. 3 e 10.
- revista **Espiritismo & Ciência Especial** nº 68. São Paulo: Mythos Editora, fev/2014, p. 4-14.

Supostas reencarnações de Chico Xavier

Parece que os espíritas continuam descobrindo as várias reencarnações de Chico Xavier, pois as listas sempre circulam na Internet. Vejamos o quadro comparativo em duas listas:

<i>Chico Xavier, diálogos e recordações...</i> (autor Carlos Alberto Braga Costa, publicação da União Espírita Mineira)			Vivências de um Espírito – Médiun do Cristo (baseado na obra <i>A volta de Allan Kardec</i> , autor Weimar Muniz de Oliveira, impresso pela Federação Espírita do Estado de Goiás)	
Nome	Local	Época	Nome	Época
nihil			Profeta Isaac	c. 1900 a.C.
Hatshepsut	Egito – Tebas	c. 1470 a.C.	Faraó Hatshepsut	c. 1.470 a.C.
Chams	Egito – Tanis	c. 800 a.C.	Faraó Chams	c. 800 a.C.
Sacerdotisa	Grécia – Atenas	c. 600 a.C.	nihil	
nihil			Profeta Daniel	c. 622 a 550 a.C.
nihil			Platão	c. 428 a 348 a.C.
nihil			Druida Allan Kardec	c. 58 a 44 a.C.
Lucina	Itália – Roma	60 a.C.	nihil	
Flávia Cornélia	Roma e Palestina	26 a 79 d.C.	nihil	
nihil			João Evangelista	c. 10 a 103 d.C.
Lívia	Ciprus, Massília, Lugdnm, Neapolis	233 a 256 d.C.	nihil	
nihil			Santo Antão	251 a 356
nihil			Um sacerdote	c. 440 a 530
nihil			Francisco de Assis	1182 a 1226
Lucrezja di Colinna	Itália –	Século XIII	nihil	
nihil			Jan Huss	1369 a 1415
Joana de Castela (a louca)	Espanha	1479 a 1555	nihil	
nihil			Manuel de Paiva	1508 a 1584
Dama da corte francesa	França	1556	nihil	
Joanne d'Arencourt	França – Arras	Séc. XVIII – 1789 Rev. Francesa	nihil	

Dolores Del Sarte Hurquesa Hernandes	Espanha - Barcelona	Séc. XIX	Hippolyte Léon Denizard Rivail	1804 a 1869
Chico Xavier	Brasil - Pedro Leopoldo	1910 a 2002	Chico Xavier	1910 a 2002

A obra de Carlos Alberto Braga é baseada nos relatos de Arnaldo Rocha, que, segundo ele nos informa, foi amigo e confidente de Chico Xavier. Uma publicação da União Espírita Mineira.

Observem que, no quadro, além de os personagens divergirem, há sérios conflitos de datas.

Por outro lado, se pela lista, Kardec foi João Evangelista e Platão, como então fica a assinatura de ambos em Prolegômenos (*O Livro dos Espíritos*)?

Quanto ao fato da coordenação dos Espíritos da codificação ter sido exercida por João Evangelista, isso, também não procede, pois, conforme Kardec, quem exercia essa função era o Espírito de Verdade, fato que ainda se pode corroborar em uma das mensagens de Erasto.

Wilson Garcia, em *Chico você é Kardec?*, apresenta uma entrevista publicada no *Diário da Manhã*, de Goiânia, em 1998, na qual Chico nega ser Kardec.

Fora isso, podemos acrescentar aquilo que já dissemos anteriormente; os que advogam a tese que Chico foi Kardec têm a obrigação de provar que todas as vezes que Kardec, manifestou-se em Espírito, Chico estava dormindo ou numa condição tal, que seu Espírito pudesse desligar-se do corpo para se manifestar como Kardec. Inclusive, ele esteve “assessorando” Léon Denis durante o período de 1926 a 1927, quando este estava escrevendo uma obra *O Gênio Céltico*.

Quando Kardec ficou sabendo que o seu desencarne estava se aproximando, ele também teve a notícia que voltaria para completar a sua missão. Comparando-se a forma de trabalho de ambos, Kardec e Chico, vemos que esse último, considerado como o brasileiro do século, apenas serviu de intermediário dos Espíritos, enquanto que o primeiro fez todo um trabalho de coordenação, e para isso se utilizou de pesquisas e muita análise crítica, não

colocando como ponto doutrinário senão aquilo que foi confirmado por vários Espíritos, por vários médiuns de localidades diferentes. Ora, nem mesmo as obras de André Luiz, que dizem completar a doutrina, passaram por esse controle. Com isso, não queremos desmerecer essas obras; apenas estamos registrando o fato.

É lamentável que tudo isso venha acontecendo no Movimento Espírita, coisas que os detratores usam como arma contra o Espiritismo.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Jul/2012

(Versão 2 - dez/2013).

Este texto foi publicado:

- revista digital **O Consolador** nº 289. Londrina, PR, dez/2012. (versão original), link: http://www.oconsolador.com.br/ano6/289/paulo_netto.html

- revista **Espiritismo & Ciência Especial** nº 68. São Paulo: Mythos Editora, fev/2014, p. 14-15.

Que se apresentem os candidatos a Kardec reencarnado

É interessante como insistem em querer nomear algumas pessoas como sendo Kardec reencarnado, e, infelizmente, nem o Movimento Espírita escapou desse tipo de fanatismo, indo mais além, criando polêmica sobre isso. Temos, inclusive, duas Federativas publicando obras que são contraditórias sobre a pretensa reencarnação de Kardec como Chico Xavier, conforme demonstramos em nosso texto “Supostas reencarnações de Chico Xavier”, postado em Artigos e Estudos, em nosso site www.paulosnetos.net.

Isso tem sido um prato cheio para os detratores do Espiritismo, que recebe do próprio Movimento Espírita munição para seus constantes ataques.

O primeiro ponto é que a tentativa de se identificar quem seria Kardec reencarnado não é algo novo. Léon Denis (1846-1927) nos dá conta disso, em *O Gênio Céltico e o mundo invisível*, ao falar dos que objetavam sobre as mensagens enviadas pelo Espírito Allan Kardec. Ele afirmou:

Uma outra objeção consiste em **pretender que Allan kardec está reencarnado no Havre, desde 1897**. Ele teria chegado, portanto, aos trinta anos de sua nova existência terrestre. (Este livro foi escrito em 1927, N.T.) Ora, pode-se admitir que um espírito deste valor tenha esperado tão longo tempo para se revelar por obras ou ações adequadas? **Além disso, Allan Kardec não se comunica unicamente em Tours, mas também em muitos outros grupos espíritas da França e da Bélgica**. Em todos esses lugares, ele se afirma pela autoridade de sua palavra e a prudência de suas observações. (DENIS, 2001, p. 278-279, grifo nosso).

Como, anteriormente, já argumentamos (“Kardec reencarnou-se como Chico Xavier”, disponível em Artigos e Estudos, em nosso site www.paulosnetos.net), cabe aos partidários do conceito de que Kardec teria sido algum personagem específico, provar que, neste período em que o Espírito Allan Kardec se manifestava na França, inclusive, “assessorando” diretamente Espírito pudesse se emancipar para manifestar-se nessas localidades mencionadas.

Resolvemos pesquisar e encontramos seis candidatos nas terras dos tupiniquins:

1) **Severino de Freitas Prestes Filho** (1890-1979), Coronel do Exército

Brasileiro, engenheiro militar. Transcrevemos trecho da fala de seu filho o professor Erasto de Carvalho Prestes (1926-2009), em resposta a uma internauta:

Desde 1979, quando lancei meu primeiro livro intitulado “EU CONHECI ALLAN KARDEC REENCARNADO”, **sem declarar, abertamente, que foi meu pai, venho repetindo isto, de maneira explícita, desde 1989, quando um jornal espírita de Santos lançou ao público esta minha afirmação. E é hoje, com mais convicção ainda que, volto a dizer: “- Eu conheci Allan Kardec reencarnado”**. E desafio todos os verdadeiros espíritas que são os “kardecistas”, leais e honestos discípulos do grande Missionário lionês para que, pela evocação, preconizada por ele no cap. XXV de “O Livro dos Médiuns” me provem, cientificamente, que estou redondamente enganado. Mas, por favor, não me venham com “achismos”. Façam somente o que deve fazer um cientista espírita, já que o Espiritismo é uma Ciência: **EVOQUEM O ESPÍRITO DE ALLAN KARDEC**”. (<http://www.ofrancopaladino.pro.br/mat652.htm>, grifo nosso).



Esse depoimento pessoal confirma a informação contida na obra *Chico você é Kardec?*, na qual o escritor e jornalista Wilson Garcia (1949-) dá a notícia de que “Erasto de Carvalho Prestes, que entendeu ser seu pai a reencarnação de Kardec.” (GARCIA, 1999, p. 113-114).

2) **Alziro Abrahão Elias David Zarur** (1914-1979) foi um jornalista, radialista, poeta e escritor, fundador e primeiro presidente da Legião da Boa Vontade (Wikipédia).

“Allan Kardec recebeu de Seus Amigos Espirituais em meados do século passado, a notícia de que regressaria à Terra para completar a sua missão, porque o Espiritismo não dera a última palavra”. “... Ora, tudo isso está matematicamente cumprido no Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho e do Apocalipse, graças à ação heroica, pertinaz de Alziro Zarur: Kardec veio. Cumpriu, na íntegra, a segunda metade de sua admirável tarefa missionária”. “... os irmãos espíritas, diante da marcha inexorável da Verdade, reconhecerão que **Alziro Zarur foi Kardec que voltou**. E completou a missão do Espiritismo, com a RELIGIÃO DE DEUS...”. (*A Saga de Alziro Zarur-III, JESUS, Zarur, Kardec, Roustaing Na Quarta Revelação*, 5ª edição, p. 11-13) (site CACP Ministério Apologético, grifo nosso).



3) **Ennio Schiess**, não conseguimos nenhum dado biográfico sobre ele.

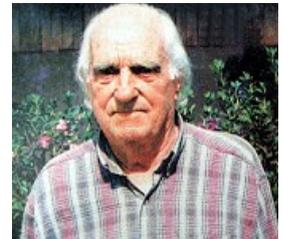
A informação a seguir, consta no site Candeia, em referência ao livro *Obras Atuais - Vinda de Jesus* de sua autoria:

Livro que ensina orações, reúne versos, depoimentos e fala sobre os trabalhos realizados pelo médium Ennio Schiess, **que afirma ser Allan Kardec reencarnado** e se diz receber o espírito de Jesus Cristo. (<http://www.candeia.com/produto.asp?section=1&id=7481>, grifo nosso).

4) **Oswaldo Polidoro** (1910-2000)

N no site “O Divinismo”, encontramos:

Em 5 de junho de 1910, **Allan Kardec reencarnou com o nome de Oswaldo Polidoro**, na cidade de São Paulo. O maior trabalhador da Doutrina do Caminho que a Terra pôde conhecer escreveu, nesta encarnação, dentre inúmeras outras obras, 116 livros, restaurando tudo o que já foi ensinado no nosso planeta em termos de Verdades Divinas, tendo aprofundado muitos pontos que atualmente já temos condição de entender melhor.



Por meio do livro *Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas*, prometido em Apocalipse 14,6, instituiu o Divinismo, a Doutrina Integral.

Ao desencarnar, em 25 de dezembro de 2000, Oswaldo Polidoro deixou no mundo, com a restauração concluída, “UM DEUS, UMA VERDADE, UMA DOUTRINA”. (<http://divinismo.org/>, grifo nosso)

5) **Chico Xavier** (1910-2002), o mineiro do século e o maior brasileiro de todos os tempos, nascido em Pedro Leopoldo, MG.

Essa informação circula no meio espírita sob diversas fontes e depoimentos. Citamos, por exemplo, a obra *A volta de Allan Kardec*, de Weimar Muniz de Oliveira (1936-), juiz aposentado, publicação apoiada pela Federação Espírita do Estado de Goiás.



O estranho é que a União Espírita Mineira publicou a obra *Chico Xavier, diálogos e recordações...*, de autoria de Carlos Alberto Braga Costa (1966-), na qual a reencarnação anterior de Chico Xavier foi como Dolores Del Sarte Hurquesa Hernandez, em Barcelona, Espanha (p. 236). Se duas Federativas não se entendem, o que se pode esperar dos adeptos do Espiritismo?

Quem se interessar pelas divergências entre essas duas publicações, veja

o nosso texto “Supostas reencarnações de Chico Xavier”, disponível na categoria Artigos e Estudos em nosso site: www.paulosnetos.net.

6) **Jan Val Ellam**, é o pseudônimo usado pelo escritor natalense Rogério de Almeida Freitas (1959-) (Wikipédia).

Da entrevista do escritor Alfredo Jorge Nahas (1945-) a Alex S. C. Guimarães (1981-), um dos apresentadores do Programa “Visão Espirita”, na TV NET (www.visaoespirita.tv), disponível em <http://alexscguimaraes.blogspot.com.br/>, transcrevemos o seguinte trecho:

ALEX – *Há mais de um ano atrás nos encontramos em Jacareí-SP, onde você falou sobre diversas personalidades da história que reencarnaram novamente depois, divulgando até os nomes dos mesmos os co-relacionando. Você poderia dizer alguns deles para nós?*



ALFREDO – Este assunto é sempre polêmico, pois há opiniões contraditórias, de difícil comprovação. Mas de todos os que conheço e posso falar com mais certeza, como opinião pessoal minha, **é da reencarnação de Kardec no Brasil, em Natal no Rio Grande do Norte, na pessoa de Jan Val Ellam.** (grifo nosso)

Os candidatos podem ser muito mais, se consideramos as informações de R.A. Ranieri (1919-1989), em *Chico Xavier - O santo dos nossos dias*, publicado em 1976, de que “[...] **já existem cerca de uns quinze Allans Kardecs no Brasil.** Três no Rio, quatro em São Paulo, dois em Santa Catarina, etc., etc.” Poucas linhas abaixo completa: “No entanto, nós nunca ouvimos o Chico dizer que ele era Allan Kardec e nem ouvimos dizer que ele afirmasse isso. [...]”. (RANIERI, s/d, p. 63, grifo nosso).

Se você, caro leitor, souber de algum outro candidato, favor nos informar, pelo e-mail paulosnetos@gmail.com, para que possamos incluí-lo nessa lista.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Mai/2013.

(Versão 3 - fev/2014).

Referências bibliográficas:

- COSTA, C. A. B. *Chico, diálogos e recordações...* Belo Horizonte: UEM, 2006.
- DENIS, L. *O gênio céltico e o mundo invisível*. Rio de Janeiro: CELD, 2001.
- GARCIA, W. *Chico você é Kardec?*. Capivari, SP: Eldorado/EME, 1999.
- OLIVEIRA, W. M. *A volta de Allan Kardec*. Goiânia: Kelps, 2007.
- RANIERI, R. A. *Chico - O santo dos nossos dias*. 4ª ed. Rio de Janeiro: ECO, s/d.
- MORAES, N. *Chico, uma alma feminina*, disponível em:
http://www.ieja.org/portugues/Estudos/Artigos/p_chicoumaalmafeminina.htm
 , acesso em 02.02.2014, às 08:45hs.
- <http://www.cacp.org.br/quem-e-a-reencarnacao-de-kardec-chico-xavier-ou-alziro-zarur/>, acesso em 07.05.2013, às 08:00hs.
- Alziro Zarur: http://pt.wikipedia.org/wiki/Alziro_Zarur, acesso em 07.05.2013, às 08:05hs.
- Obras Atuais - Vinda de Jesus: <http://www.candeia.com/produto.asp?section=1&id=7481>, acesso em 07/05/2013, às 08:10hs.
- Oswaldo Polidoro: <http://divinismo.org/>, acesso em 07.05.2013, às 08:17hs.
- Blog do Alex: <http://alexscguimaraes.blogspot.com.br/2011/07/63-alex-entrevista-alfredo-nahas.html>, acesso em 28.05.2013, às 13:40hs
- Jan Val Ellan: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jan_Val_Ellan, acesso em 28.05.2013, às 13:42hs
- Severino Freitas: <http://www.ofrancopaladino.pro.br/meupai.htm> e
<http://www.ofrancopaladino.pro.br/mat652.htm>, acessos em 02.02.2014, às 08:13.

Imagens

Severino Freitas: <http://www.ofrancopaladino.pro.br/meupaicapa.jpg>

Alziro Zarur: <http://t1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcS9EGpwlf53XbG0EsCWW04ojMeD9EqV-DM2ISPgjzDeZ8nFnbPp0g>

Chico Xavier: http://t1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTfEZbxuDzJldwjADjdEX6yd7CQAXe-T417V2pN9lQ2yjalq_oe

Oswaldo Polidoro:
<http://2.bp.blogspot.com/-CEv94bYQiuug/UACGLvfi79I/AAAAAAAAABg/pEvKRg>

Hjjio/s200/polidoro.jpg

Jan Val Ellam: http://www.ufo.com.br/admin/arquivos/dnot_4776.jpg

Este texto foi publicado:

- revista eletrônica digital **O Consolador nº 336**, 03 de novembro de 2013, (versão anterior) link:

http://www.oconsolador.com.br/ano7/336/paulo_netto.html

- revista **Espiritismo & Ciência Especial** nº 68. São Paulo: Mythos Editora, fev/2014, p. 16-20 (versão anterior).

Só por equívoco Chico Xavier foi Allan Kardec

“Há duas maneiras de ser enganado. Uma é acreditar no que não é verdade; a outra é se recusar a acreditar no que é verdade”. (Søren Kierkegaard).

Em busca da verdade, continuamos as pesquisas sobre as supostas reencarnações de Allan Kardec (1804-1869), para ver até onde vai a falta do bom senso entre alguns espíritas, que mais se parecem com os fiéis fundamentalistas, que bem conhecemos de outras religiões.

Temos em mãos o livro **Até sempre, Chico Xavier**, de autoria de Nena Galves, publicação do Centro Espírita União, no qual encontramos mais alguma coisa que ajudará em muito a solução do caso de Chico Xavier (1910-2002) ser ou não a reencarnação de Allan Kardec.

Indiscutivelmente D. Nena Galves foi amiga de Chico Xavier, o que ela demonstra com várias fotos, talvez para que não pairasse nenhuma dúvida sobre isso. Um detalhe que nos chamou a atenção é que ela não teve a mínima preocupação em identificar quem foi o médium na reencarnação passada, como alguns dos que dizem ser seus “amigos” espalham, a nosso ver, sem provas convincentes, que ele teria sido Allan Kardec.

O capítulo dois tem o título “Reencontro de corações”, de onde transcrevemos o seguinte trecho:

Os bons ou maus momentos que passamos são sempre lembrados, são pontos definitivos em nossas vidas.

Maio de 1959 é data que recordamos com imensa alegria.

O encontro com Chico Xavier **fez florescer na memória atual reencarnações passadas na Espanha e na França. Chico nos confidenciou que nos reconheceu imediatamente.** Galves e eu sentimos uma atração imensa, uma grande afeição, e quando Chico tomou as mãos de Galves e as minhas entre as suas e as beijou, **tivemos a certeza de que suas mãos e as nossas já haviam estado unidas num passado distante.** Foi uma volta a tempos longínquos e um despertar no presente. Tivemos a impressão exata de que nos localizávamos no

espaço e no tempo. ⁽²⁾ (grifo nosso)

Ora, aqui é taxativo o fato de que Chico Xavier viveu na Espanha e na França, com o casal Galves, o que derruba a tese dos que defendem ter sido ele Allan Kardec, e confirma o que Carlos Alberto Braga Costa afirma na obra *Chico Xavier, diálogos e recordações...*, sobre as reencarnações anteriores do médium, conforme se pode ver em nosso artigo **Supostas reencarnações de Chico Xavier** ⁽³⁾

No texto “Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet”, publicado na revista eletrônica digital *O Consolador* ⁽⁴⁾, o autor Luciano dos Anjos também apresenta várias reencarnações do Chico Xavier, embora em quantidade superior às apresentadas por Carlos Alberto, a maioria confirma as listadas por ele ⁽⁵⁾. Destaque especial para Ruth-Céline Japhet, uma das médiuns que colaborou com Allan Kardec quando da elaboração das obras da Codificação Espírita.

Por nossa vez, empreendemos uma pesquisa sobre essa possibilidade que resultou no ebook **Chico Xavier teria sido a médium Srta. Japhet?** ⁽⁶⁾

Encontramos algo interessante num trecho da fala de Chico Xavier na entrevista a Fernando Worm, publicada no livro **Lições de Sabedoria - Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita**:

FW – Muitos estão convictos de que em *Há Dois Mil Anos*, você encarnou a personagem Flávia, filha dileta do respeitável senador Públio Lêntulus. A mesma convicção se volta para Célia, personagem de *50 Anos Depois*. De então para cá você tomou conhecimento, por via espiritual, das outras encarnações que vivenciou até a atual existência?

2 GALVES, *Até Sempre, Chico Xavier*, p. 19.

3 SILVA NETO SOBRINHO, *Supostas reencarnações de Chico Xavier*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/390-supostas-reencarnaes-de-chico-xavier0>

4 ANJOS, Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet, disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/especial.html> e <http://www.oconsolador.com.br/ano5/205/especial.html>

5 SILVA NETO SOBRINHO, *Comparação entre as três publicações das supostas reencarnações de Chico Xavier*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/311-comparao-entre-trs-publicaes-de-supostas-reencarnaes-de-chico-xavier0>

6 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier teria sido a médium Srta. Japhet?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/765-chico-xavier-teria-sido-a-medium-srta-japhet>

[Chico Xavier] *A suposição de que tenha sido personagem nos romances de Emmanuel parte de companheiros amigos, não de mim. Sinto-me, realmente, uma criatura de evolução muito acanhada, ainda com muitos defeitos a corrigir, e, nos primeiros séculos do Cristianismo, sem dúvida que a minha condição deveria ser muito pior que a de agora.* (7177). (7)

A nossa impressão é que Chico Xavier, nas entrelinhas, confirma que foi Flávia Lântulus, ora, tal fato, se verdadeiro, vem corroborar a lista das reencarnações anteriores do médium que Carlos Alberto e Luciano dos Anjos propõem e não a que termina em Allan Kardec. Percebe-se, também, que Chico Xavier sempre se coloca como um endividado perante a leis divinas, razão pela qual diz precisar melhorar muito.

E, para completar o xeque-mate a favor do que diz, D. Nena apresenta dois cartões-postais (8) nos quais o Chico Xavier, de próprio punho, confirma ter vivido na Espanha com o casal, ao dizer “lembança de nossa querida Espanha”. Vejamo-los:



7 NOBRE, *Lições de Sabedoria - Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*, p. 159.

8 GALVES, *Até Sempre, Chico Xavier*, p. 21.



Uma dessas imagens, a da espanhola, nos fez lembrar que, na obra citada do Carlos Alberto Braga Costa, havia alguma coisa nesse sentido. E não deu outra; na obra **Chico, Diálogos e Recordações...** encontramos a referência numa fala de Arnaldo Rocha, que, por oportuno, transcrevemos:

Meses se passaram e a Senhora Aida Fassanello voltou à casa de Chico, levando um presente para *Alma Querida*. Tratava-se de um quadro pintado a óleo, muito bonito, que retratava uma cena no mínimo curiosa, de três espanholas com roupas do século XIX. Sentada sobre uma mesa, a primeira tocava uma guitarra, enquanto as outras duas dançavam com suas castanholas.

Chico, muito emocionado com o presente, confidenciou-me: ***“Ela conseguiu registrar, na tela do quadro, o que captou da história que lhe descrevi, sobre nossa amizade anteriormente vivida.***

Éramos três grandes amigas, (Chico revela que a outra personagem se chamava Maria Yolanda – referindo-se a Dona Neném), e vivemos na cidade de Barcelona no século XIX, meu nome era Dolores del Sarte Hurquesa Hernandes”. (9) (itálico do original, grifo nosso).



Voltando a **Até Sempre, Chico Xavier** de D. Nena Galves; mais à frente ela informa:

9 COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 236.

Chico dedicou atenção especial para nós, como se fôssemos velhos amigos. Tempos depois, **ele confidenciou-nos que Emmanuel havia prometido que ele reencontraria familiares de outras vidas, já reencarnados em São Paulo.** Naquela época, Chico mudara-se recentemente para Uberaba e sentia falta de seus familiares. Consolava-se com as palavras de Emmanuel e esperava a nova família do passado que chegaria em breve.

Ele nos reconheceu prontamente. Nós sentimos profunda atração por ele, mas tivemos alguma dificuldade em lembrar o passado que pouco a pouco foi surgindo. Voltamos assiduamente a Uberaba para visitá-lo. **Nesses encontros fraternos foram acentuando-se as lembranças do passado** e a alegria no trabalho doutrinário espírita. [...]. ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

Um desabafo de Nena Galves que, embora não relacionado diretamente com o assunto, importa destacar, pois pode ser que nas “entrelinhas” tenha algo, sim:

Depois de sua desencarnação, apareceram diversas pessoas que se autodenominaram amigos antigos do médium. Entretanto, essas pessoas nunca compartilharam com ele das lutas e sacrifícios que enfrentou em favor do movimento espírita.

Muitas comunicações mediúnicas atribuídas ao médium desencarnado não correspondem às confidências que conhecemos. Ao compará-las, nos perguntamos: será possível que Chico tenha mudado tanto? ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

Mais para o final da obra, Nena Galves informa que todo ano Chico Xavier ia comemorar com eles a data de nascimento de Allan Kardec. Coloca trechos da entrevista de Chico Xavier ao amigo Luiz Rodovil Rossi, e vale a pena transcrever alguns deles:

ROSSI: Querido Chico, é com enorme prazer e honra que o recebemos mais uma vez aqui no Centro Espírita União. Nós gostaríamos de ouvir um pouquinho a respeito da semana de Kardec e da feira do Centro União, às quais você comparece com tanto carinho todos os anos.

CHICO: Estamos aqui diante da bondade de todos e especialmente do nosso amigo Dr. Luiz Rossi, que lembra a nossa palavra simples e desataviada para exaltarmos a memória de Allan Kardec, o mentor inesquecível a quem devemos tanto.

Nosso amigo fala em prazer e honra, mas esses dois substantivos ajudam a mim, de vez que essa honra e esse prazer não me pertencem, pois na verdade, não mereço estar dentro de nossa comunidade com qualquer destaque especial.

10 GALVES, *Até Sempre, Chico Xavier*, p. 32.

11 GALVES, *Até Sempre, Chico Xavier*, p. 139-140.

Todos nós conhecemos a altura espiritual de Allan Kardec e reverenciamos nele aquele professor inolvidável, cujos ensinamentos atravessam grande parte do século passado. Estamos em pleno século XX e seus ensinamentos nos encontram para nos felicitar com o conhecimento de nossa própria natureza e com o imperativo do nosso aprimoramento espiritual...

Por muito que sejam expressivas as palavras que eu pudesse dizer a respeito de Allan Kardec, elas seriam demasiadamente pálidas para criar em nosso espírito o respeito, a admiração, o carinho e o amor com que não apenas anualmente, mas todos os dias, nos lembramos desse homem admirável, cuja herança para nós, da comunidade humana, representa um patrimônio de paz e luz.

Peçamos a Nosso Senhor Jesus Cristo que engrandeça Allan Kardec onde estiver. Que ele possa receber as vibrações de nossos melhores sentimentos e que o Centro Espírita União continue nessa obra maravilhosa de redenção humana, a abraçar os necessitados, difundir a luz e honrar Allan Kardec por meio dos seus dignos diretores e dos dignos companheiros que me escutam, em memória daquele que não podemos esquecer.

Allan Kardec vive. Esta é uma afirmativa que eu quisera pronunciar com uma voz que no momento não tenho. Mas com todo o coração, repito: Deus engrandeça o nosso codificador, o codificador da nossa Doutrina! Que ele se sinta cada vez mais feliz em observar que as suas ideias e suas lições permanecem acima do tempo, auxiliando-nos a viver. É o que eu pobremente posso dizer na saudação que Allan Kardec merece de nós todos. Sei que cada um de nós, na intimidade doméstica, torná-lo-á lembrado e cada vez mais honrado, não só pelos espíritas do Brasil, mas do mundo inteiro. ⁽¹²⁾

As considerações que Chico Xavier fez a Allan Kardec soariam estranhas caso ele, realmente, soubesse ser o Codificador reencarnado, pois pareceria pura bajulação de si mesmo, o que, convenhamos, não combina com o que conhecemos de sua personalidade.

Tomando como base o que já vimos anteriormente (veja as indicações abaixo), para nós, fica cada vez mais claro que somente por um grande equívoco ainda se pode atribuir a Chico Xavier a condição de ser Allan Kardec reencarnado.

Inclusive, alguns dos que assim pensam afirmam também que Allan Kardec teria sido João Evangelista, apesar do fato de que o Codificador ter evocado João Evangelista, conforme se pode comprovar na **Revista Espírita 1861**, no relato da ata da reunião na Sociedade Espírita de Paris do dia 14 de dezembro de 1860; veja este trecho:

12 GALVES, *Até Sempre, Chico Xavier*, p. 213-216.

“3º Fato pessoal ao Sr. Allan Kardec e que pode ser considerado uma prova de identidade do Espírito de um personagem antigo. A Senhorita J... **teve várias comunicações de João Evangelista**, e cada vez com uma escrita muito caracterizada e muito diferente da sua escrita normal. A seu pedido, o Sr. Allan Kardec, **tendo evocado esse Espírito**, pela senhora Costel, achou que a escrita tinha exatamente o mesmo caráter da senhorita J..., embora o novo médium dela não tivesse nenhum conhecimento; além do mais o movimento da mão tinha uma doçura desacostumada, o que era ainda uma semelhança; enfim, as respostas concordavam em todos os pontos com aquelas feitas pela senhorita J... e nada na linguagem que não estivesse à altura do Espírito evocado. ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

Além disso, João Evangelista é um dos que também assina a mensagem dos Espíritos constante em “Prolegômenos”, em *O Livro dos Espíritos* ⁽¹⁴⁾. Esse fato nos coloca diante de algo inusitado, pois Allan Kardec teria se desdobrado em mais dois outros personagens, uma vez que além de João Evangelista a mensagem contém a assinatura de Platão, que é outra pessoa tida como uma das reencarnações anteriores de Allan Kardec.

Outro que é tido como uma das supostas reencarnações anteriores de Allan Kardec é o filósofo Platão, porém, encontramos na *Revista Espírita* registros de mensagens assinadas por Platão: na sessão realizada em 18 de novembro de 1859 ⁽¹⁵⁾, na de 20 de janeiro de 1860 ⁽¹⁶⁾, na sessão 03 de fevereiro de 1860, assina junto com Moisés e Julien ⁽¹⁷⁾. Em “Prolegômenos”, em *O Livro dos Espíritos*, encontramos também a sua assinatura. ⁽¹⁸⁾; E, finalmente, entre os Espíritos que respondem à pergunta 1009, consta uma assinada por Platão ⁽¹⁹⁾.

O interessante desses dois personagens - João Evangelista e Platão - é que, sendo cada um deles uma das supostas reencarnações de Allan Kardec, manifestam-se nas reuniões com o Codificador presente, ora com um nome, ora com outro, fato que não nos deixa dúvida alguma de serem indivíduos diferentes.

13 KARDEC, *Revista Espírita* 1861, p. 5.

14 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 63.

15 KARDEC, *Revista Espírita* 1859, p. 358.

16 KARDEC, *Revista Espírita* 1860, p. 39.

17 KARDEC, *Revista Espírita* 1860, p. 68.

18 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 63.

19 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 524.

Ademais, como já o dissemos anteriormente, em nosso texto **Allan Kardec reencarnou-se como Chico Xavier?** ⁽²⁰⁾, cabe aos defensores dessa tese provar que todas as vezes que o Espírito Allan Kardec se manifestou, quando Chico Xavier ainda era vivo, que ele estava dormindo ou numa situação que seu espírito pudesse se emancipar do corpo para tomar a personalidade de Allan Kardec e se manifestar.

Certamente não temos a pretensão de demover os aferrados a essas ideias, coisa que só o tempo fará.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Out/2013.

Referências bibliográficas:

- COSTA, C. A. B. *Chico, diálogo e recordações...* Belo Horizonte: UEM, 2006.
- GALVES, N. *Até sempre, Chico Xavier*. São Paulo: CEU, 2011.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007a.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras, SP: IDE, 1993e.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras, SP: IDE, 2000a.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993f.
- NOBRE, M. R. S. *Lições de Sabedoria - Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*. São Paulo, 1997.

Internet:

- ANJOS, L. *Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet* in <http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/especial.html>, de 10 de abril de 2013 e <http://www.oconsolador.com.br/ano5/205/especial.html>, de 17 de abril de 2013.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec reencarnou-se como Chico Xavier?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/291-kardec-reencarnou-se-como-chico-xavier>

20 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec reencarnou-se como Chico Xavier?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/291-kardec-reencarnou-se-como-chico-xavier>

[reencarnou-se-como-chico-xavier](#). Acesso em: 20 fev. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier teria sido a médium Srta. Japhet?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/765-chico-xavier-teria-sido-a-medium-srta-japhet>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Comparação entre as três publicações das supostas reencarnações de Chico Xavier*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/311-comparao-entre-trs-publicaes-de-supostas-reencarnaes-de-chico-xavier0>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Supostas reencarnações de Chico Xavier*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/index.php/viewdownload/5-artigos-e-estudos/414-supostas-reencarnacoes-de-chico-xavier>. Acesso em: 20 fev. 2013.

Espanholas: imagem gentilmente cedida por Carlos Alberto Braga Costa.

Este texto foi publicado:

- revista **Espiritismo & Ciência Especial** nº 68. São Paulo: Mythos Editora, fev/2014, p. 22-28.
- revista eletrônica digital **O Consolador** nº 357, Londrina, PR, abr/2014, link: <http://www.oconsolador.com.br/ano7/357/especial.html>

Recomendamos a você, caro leitor, os seguintes textos de nossa autoria:

- Allan Kardec nunca foi João Evangelista, link: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/294-kardec-nunca-foi-joo-evangelista>
- Allan Kardec reencarnou-se como Chico Xavier?, link: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/291-kardec-reencarnou-se-como-chico-xavier>
- João Evangelista reencarnou-se como Allan Kardec?, link: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/763-joao-evangelista-na-codificacao-e-apos-ela>
- Que se apresentem os candidatos a Allan Kardec Reencarnado, link: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/357-que-se-apresentem-os-candidatos-a-kardec-reencarnado>
- Supostas reencarnações de Chico Xavier, link: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/390-supostas-reencarnaes-de-chico-xavier0>

Comparação entre três publicações de supostas reencarnações de Chico Xavier

Chico Xavier, diálogos e recordações... (autor Carlos Alberto Braga Costa, publicação da União Espírita Mineira).			Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet. (autor Luciano dos Anjos, publicado em O Consolador nos. 204 e 205, abr/2011).			Vivências de um Espírito - Médiun do Cristo (disponível no site Vinha de Luz: http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=1788)	
Nome	Local	Época	Nome	Local	Época	Nome	Época
nihil			nihil	nihil	nihil	Profeta Isaac	c. 1900 a.C.
Hatshepsut	Egito - Tebas	c. 1470 a.C.	Hatshepsut	Egito - Tebas	c. 1470 a.C.	Faraó Hatshepsut	c. 1.470 a.C.
nihil			Hebreia	Egito	Entre séc. XVIII e o XIV a.C	nihil	
nihil			Judia	Canaã	C; séc. XIII ou posterior	nihil	
Chams	Egito - Tanis	c. 800 a.C.	Chams	Egito - Tanis	Séc. VI a.C.	Faraó Chams	c. 800 a.C.
Sacerdotisa	Grécia - Atenas	c. 600 a.C.	Sacerdotisa	Grécia - Atenas	c. 600 a.C.	nihil	
nihil			nihil			Profeta Daniel	c. 622 a 550 a.C.
nihil			nihil			Platão	c. 428 a 348 a.C.
nihil			nihil			Druida Allan Kardec	c. 58 a 44 a.C.
Lucina	Itália -Roma	60 a.C.	nihil			nihil	
nihil			Cidadã Cartaginense	Não citado	Entre os séc. X a.C. e séc. II	nihil	
nihil			Cidadã Síria	Síria	a.C. até d.C (?)	nihil	
Flávia Cornélia	Roma e Palestina	26 a 79 d.C.	Flávia Léntulus	Não citado	Séc. I	nihil	
nihil			nihil			João Evangelista	c. 10 a 103 d.C.
Lívia	Ciprus, Massilia, Lugdnm, Neapolis	233 a 256 d.C.	Lívia	Não citado	Séc. III	nihil	
nihil			nihil			Santo Antão	251 a 356
nihil			nihil			Um sacerdote	c. 440 a 530
Clara	Lorena - França	Séc. XI	nihil			nihil	
nihil			nihil			Francisco de Assis	1182 a 1226
Lucrezja di Colinna	Itália -	Século XIII	nihil			nihil	
nihil			nihil			Jan Huss	1369 a 1415
Joana de Castela (a louca)	Espanha	1479 a 1555	Joana, a louca	Não citado	1479 a 1555	nihil	
nihil			nihil			Manuel de Paiva	1508 a 1584
Dama da corte francesa	França	1556	nihil			nihil	
nihil			Verdun, abadessa	Não citado	Séc. XVI	nihil	
Joanne d'Arencourt	França - Arras	Séc. XVIII - 1789 Rev. Francesa	Joanne d'Arencourt	Não citado	Séc. XVIII	nihil	
nihil			Ruth-Céline Japhet	Não citado	1837	nihil	
Dolores Del Sarte Hurquesa Hernandes	Espanha - Barcelona	Séc. XIX	Dolores Del Sarte Hurquesa Hernandez	Não citado	Séc. XIX	Hippolyte Léon Denizard Rivail	1804 a 1869
Chico Xavier	Brasil - Pedro Leopoldo	1910 a 2002	Chico Xavier	Brasil - Pedro Leopoldo	1910 a 2002	Chico Xavier	1910 a 2002

Allan Kardec nunca foi João Evangelista

No ***Jornal da Mediunidade nº 37***, de outubro/novembro/dezembro de 2013, uma publicação da Livraria Espírita Edições “Pedro e Paulo” - LEEPP, Uberaba, MG, há um artigo no qual se afirma que uma psicografia de Chico Xavier (1910-2002) – uma poesia de Casimiro Cunha – confirma a “revelação” de que Allan Kardec (1804-1869) foi João Evangelista. Transcrevemos este trecho do artigo:

MANDATO DE AMOR – AOS ESPÍRITAS

Capítulo II – A Doutrina em Versos

AOS ESPÍRITAS

Se queres viver à luz
Do Espiritismo Cristão,
Guarda o Discípulo Amado
No templo do coração.

Ele foi o Mensageiro
Do Espírito da Verdade,
Unindo a Ciência e a Fé
Nas lutas da Humanidade.

Imita o seu sacrifício
Nas oficinas da Luz,
Praticando o ensinamento
Do Evangelho de Jesus.

Suporta a calúnia, o apodo,
O ridículo, o tormento,
Sem fugir à tua fé,
Nos dias do sofrimento.

Lembra o Discípulo e o Mestre,
Nosso Mestre e Salvador,
E farás do teu caminho
Um sacerdócio de Amor.

Casimiro Cunha

(Poema psicografado por Francisco Cândido Xavier, no dia 31 de março de 1938, em solenidade realizada pela União Espírita Mineira)

Do Livro “Mandato de Amor” – Geraldo Lemos Neto, Itens: “SÉCULO XX – AOS

ESPÍRITAS”, Editora UEM – União Espírita Mineira: <http://www.uemmg.org.br/>,
Livro: <http://www.vinhadeluz.com.br/site/produto.php?n=32>

O Discípulo Amado de Jesus, João Evangelista, foi o Mensageiro do Espírito da Verdade, Allan Kardec!

(*Jornal da Mediunidade* nº 37, p. 2, grifo do original)

A bem da verdade, para quase tudo aquilo que acreditamos sempre encontraremos alguma coisa para sustentar, mesmo que isso não esteja claro para a maioria das outras pessoas ou que busquemos nas “entrelinhas” de um artigo. Isso é normal em quase todos os seres humanos, e não há que se condenar quem assim age, porquanto vale a assertiva de Jesus: “*Atire a primeira pedra aquele que não tiver pecados*”.

Nós já fizemos várias pesquisas sobre a possibilidade de Chico Xavier ter sido Allan Kardec em nova reencarnação, mas ainda não encontramos nenhum suporte para tal tese, ao contrário colhemos elementos bem consistentes, que apontam justamente na direção oposta.

Entre as possíveis reencarnações do Codificador constam, entre outras personalidades, Platão e João Evangelista. O primeiro ponto que vem conflitar é que ambos, ou seja, Platão e João Evangelista assinam o “Prolegômenos” em *O Livro dos Espíritos*, o que não faz sentido se fossem um só Espírito. Cada assinatura representa uma individualidade distinta, isso, para nós, é fato.

Ademais, é importante lembrar que, na *Revista Espírita*, há registros de mensagens assinadas pelo filósofo Platão: a) na sessão realizada em 18 de novembro de 1859 (KARDEC, 1993e, p. 358); b) na de 20 de janeiro de 1860 (KARDEC, 2000a, p. 39); c) na sessão 03 de fevereiro de 1860, assinada em conjunto com Moisés e Julien (KARDEC, 2000a, p. 68).

Mas voltemos o nosso foco para João Evangelista. Encontramos informações que, a nosso ver, derrubam a hipótese de ele ter sido Allan Kardec. A coisa é bem simples, temos registrada a presença dele nas reuniões da Sociedade Espírita de Paris, inclusive, numa delas o próprio Codificador solicita a evocação do Espírito João Evangelista, fatos que podem ser comprovados:

a) Na ***Revista Espírita 1860***, mês de novembro, no relato dos trabalhos

da Sociedade Espírita de Paris a respeito da sessão de 12 de outubro, encontramos o seguinte parágrafo que finaliza o Boletim:

Um outro Espírito comunica-se espontaneamente à Srta. J...; por sua extrema suavidade, por sua escrita calma, correta, quase modelada, que contrasta de maneira tão notável com a escrita nervosa, angulosa e impaciente de N..., **a médium crê reconhecer João Evangelista** ⁽²¹⁾, **que várias vezes assim se manifestou**. Ele fala da eficácia da prece e lembra as profecias do Apocalipse, que hoje encontram sua aplicação. (KARDEC, 2000a, p. 376, grifo nosso)

b) Na **Revista Espírita 1861**, no relato da ata da reunião na Sociedade Espírita de Paris do dia 14 de dezembro de 1860; do qual destacamos este trecho:

“3º Fato pessoal ao Sr. Allan Kardec e que pode ser considerado uma **prova de identidade do Espírito de um personagem antigo**. A Senhorita J... **teve várias comunicações de João Evangelista**, e cada vez com uma escrita muito caracterizada e muito diferente da sua escrita normal. **A seu pedido, o Sr. Allan Kardec, tendo evocado esse Espírito**, pela senhora Costel, achou que a escrita tinha exatamente o mesmo caráter da senhorita J..., embora o novo médium dela não tivesse nenhum conhecimento; além do mais o movimento da mão tinha uma doçura desacostumada, o que era ainda uma semelhança; enfim, as respostas concordavam em todos os pontos com aquelas feitas pela senhorita J... e nada na linguagem que não estivesse à altura do Espírito evocado. (KARDEC, 1993f, p. 5, grifo nosso)

Não temos dúvidas de que as “várias comunicações de João Evangelista”, tendo como médium a Senhorita J..., ocorreram em reuniões na Sociedade Espírita de Paris, o que nos remete à possibilidade de que todas elas foram presididas por Allan Kardec, uma vez que ele exercia a função de Presidente dessa Instituição.

c) Na **Revista Espírita 1864**, mês de dezembro, vamos encontrar outra manifestação de João Evangelista. Em 2 de novembro de 1864, a Sociedade Espírita de Paris se reuniu “com o objetivo de oferecer uma piedosa lembrança aos seus colegas e aos seus irmãos em Espiritismo, falecidos” (*Revista Espírita 1864*, 1993h, p. 353). Após a locução do Codificador, abriu-se espaço para possível manifestação dos Espíritos. Vários se manifestaram e, entre eles, João

21 No texto original consta João Batista, no entanto, posteriormente Allan Kardec publica uma **Errata**, na qual o nome é corrigido para João Evangelista.

Evangelista, que deu uma bela mensagem pela médium Senhora Costel (*Revista Espírita 1864*, 1993h, p. 362-363).

Como antes já dissemos, aqui temos um fato inusitado, caso persista a hipótese de João Evangelista ser o Codificador, pois não há nada de lógico em evocar a si mesmo. A manifestação de um vivo só ocorre nos momentos em que o seu corpo esteja inativo (ou em êxtase), uma vez que, segundo Allan Kardec, essa é a condição necessária para que seu Espírito se emancipe.

Além disso, voltamos a insistir, cabe aos defensores dessa tese que provem (o ônus da prova cabe a quem afirma) que todas as vezes que o Espírito Allan Kardec se manifestou quando Chico Xavier estava vivo, este estava dormindo, para que seu Espírito pudesse emancipar e se manifestar como Allan Kardec. Achamos que isso vai ser muito difícil, já que Chico Xavier, segundo se sabe, geralmente ir dormir lá pela madrugada adentro.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Dez/2013.

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007a.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras, SP: IDE, 1993e.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras, SP: IDE, 2000a.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993f.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras, SP: IDE, 1993h.

Jornal da Mediunidade nº 37. Uberaba, MG: LEEPP, out/nov/dez/2013.

Este artigo foi publicado:

- revista ***Espiritismo & Ciência Especial***, nº 69. São Paulo: Mythos Editora, mar/2014, p. 24-27.

Elias, João Batista e Kardec poderiam ser o mesmo Espírito?

“O espírita esclarecido repele esse entusiasmo cego, observa com frieza e calma, e, assim, evita ser vítima de ilusões e mistificações.” (ALLAN KARDEC)

Em outros textos, temos demonstrando a impossibilidade de Chico Xavier ser Kardec, e este ter sido João Evangelista. Chegamos até mesmo a apresentar uma lista com seis supostos Allan Kardec reencarnado (links citados abaixo), porquanto o assunto insistentemente vem sempre à tona.

Desta vez, encontramos, na *Revista Internacional de Espiritismo* (de março de 2014), a publicação de um artigo intitulado “Elias, João Batista e Kardec: os três são o mesmo Espírito?”, no qual o autor argumenta positivamente, baseando-se em afirmações diretas de Cairbar Schutel assim como em um paralelismo que Humberto de Campos fez entre a missão de João Batista e Léon Rivail, embora deixando claro que “Humberto de Campos não afirma que sim e nem que não” (DIONISI, 2014).

Quanto aos dois primeiros - Elias e João Batista - para nós espíritas é fato consumado; ou seja, são, de fato, o mesmo Espírito, especialmente se levarmos em conta as afirmações de Jesus a respeito disso (Mt 11,11-15; 17,10-13). Entretanto, quanto a Kardec, acreditamos que não há nenhuma base segura para afirmar isso, em que pese toda a autoridade intelectual e conhecimento doutrinário de Cairbar Schutel e de outros companheiros, que preferimos não citar os nomes, que advogam essa tese.

Vamos colocar as razões pelas quais, em nossa opinião, Kardec não poderia ser João Batista.

Na *Revista Espírita 1862*, outro artigo de Kardec intitulado “Os mistérios da Torre Saint-Michel de Bordeaux”, no qual, a certa altura, diz ter sido feita uma série de evocações na Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angély, nos dias 9, 10 e 11 de agosto. A Guillaume Remone, espírito que se manifestava, se fez

várias perguntas entre elas:

21. Sabeis onde ela está agora? – R. Não sei o que ela se tornou, **mas vos será fácil disso se informar, junto de vosso guia espiritual, São João Batista.** (KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 327, grifo nosso)

Na sequência, atendendo à sugestão, dirigiu-se, ao guia mencionado, quatro perguntas, das quais transcrevemos a primeira:

29. **(A São João Batista)** G. Remone não foi constrangido, por punição, sem dúvida, a vir à nossa evocação confessar seu crime? Isto parece resultar da sua primeira resposta, na qual fala da justiça de Deus. – R. Sim, ele foi forçado, mas a isso se resignou de boa vontade, quando viu como um meio a mais para ser agradável a Deus, em vos servindo em vossos estudos espíritas. (KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 327-328, grifo nosso)

Na continuação do artigo, outras perguntas são dirigidas a São João Batista, nos dias 12, 15 e 21 de agosto. E, ao que nos parece, João Batista era guia espiritual de alguém ou da própria Sociedade Espírita da cidade de Saint-Jean d'Angély.

Bom... então, temos uma situação bem semelhante à da suposição de Chico Xavier ser Kardec. É que o espírito de Kardec se manifestou quando Chico estava vivo. Se João Batista reencarnou-se como Kardec, ele se manifestando nos dois grupos citados, teríamos também uma manifestação do Espírito de uma pessoa viva, aqui, no caso, o de Kardec, que, inclusive, segundo o que foi informado, tinha a função de protetor espiritual, fato que nos leva a presumir que sempre se manifestava nas duas localidades.

Cabe aos partidários dessa tese provar que, em todos os momentos que João Batista se manifestou nos dois grupos, Kardec estava dormindo ou num estado em que seu corpo favorecesse a emancipação de seu Espírito, condição que consta em *O Livro dos Médiuns*, Capítulo XXV, “Das evocações”, item 284, “Evocação das pessoas vivas”, nestes termos:

38ª *Pode evocar-se o Espírito de uma pessoa viva?*

“Pode-se, visto que se pode evocar um Espírito encarnado. **O Espírito de um vivo também pode, em seus momentos de liberdade, se apresentar sem ser evocado**; isto depende da simpatia que tenha pelas pessoas com quem se comunica”.

39ª *Em que estado se acha o corpo da pessoa cujo Espírito é evocado?*

“**Dorme, ou cochila**; é quando o Espírito está livre”.

43ª *É absolutamente impossível evocar-se o Espírito de uma pessoa acordada?*

“Ainda que difícil, não é absolutamente impossível, porquanto, se a evocação produz efeito, **pode dar-se que a pessoa adormeça**; mas, **o Espírito não pode comunicar-se, como Espírito, senão nos momentos em que a sua presença não é necessária à atividade inteligente do corpo**”. (KARDEC, 2007b, p. 384-392, grifo nosso)

Aguardaremos pacientemente que nos provem isso.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Mar/2014.

(revisado em jul/2016 - versão 3)

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007b.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras, SP: IDE, 1993.

DIONISI, F. A. R. Elias, João Batista e Kardec: os três são o mesmo Espírito? in. *Revista Internacional de Espiritismo*. Ano LXXXIX, nº 2, Matão, SP: O Clarim, mar/2014, p. 87-88.

Este artigo foi publicado:

– revista ***Espiritismo - O Grande Consolador*** nº 4, São Paulo: Mythus Editora, set/2014, p. 10-12.

A missão de Chico Xavier foi complementar à de Allan Kardec?

Nosso objetivo é tentar analisar a produção literária de cada um desses personagens, para verificar se há alguma relação entre a missão de ambos, como querem alguns confrades ao afirmarem ser Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec, advogando que as obras produzidas pelo “Mineiro do Século” completam as do Mestre Lionês.

É importante deixar bem claro que algumas coisas que falaremos não têm outro objetivo senão o de uma análise dos fatos e, jamais, o de depreciar algum desses personagens.

Em *Obras Póstumas*, numa reunião na casa do Sr. Baudin, a 17 de janeiro de 1857, Kardec é informado, através da médium Srta. Baudin, que retornaria para completar a sua obra, o que está registrado no artigo “Primeira notícia de uma nova encarnação”:

O Espírito prometera escrever-me uma carta por ocasião da entrada do ano. Tinha, dizia, qualquer coisa de particular a me dizer. Havendo-lha eu pedido numa das reuniões ordinárias, respondeu que a daria na intimidade ao médium, para que este me transmitisse. É esta a carta:

“Caro amigo, não te quis escrever terça-feira última diante de toda a gente, porque há certas coisas que só particularmente se podem dizer.

“Eu queria, primeiramente, falar-te da tua obra, a que mandaste imprimir. (*O Livro dos Espíritos* entrara para o prelo.) Não te afadigues tanto, da manhã à noite; passarás melhor e a obra nada perderá por esperar.

“Segundo o que vejo, és muito capaz de levar a bom termo a tua empresa e tens que fazer grandes coisas. Nada, porém, de exagero em coisa alguma. Observa e aprecia tudo judiciousa e friamente. Não te deixes arrastar pelos entusiastas, nem pelos muito apressados. Mede todos os teus passos, a fim de chegares ao fim com segurança. Não creias em mais do que aquilo que vejas; não desvies a atenção de tudo o que te pareça incompreensível; virás a saber a respeito mais do que qualquer outro, porque os assuntos de estudo serão postos sob as tuas vistas.

“Mas, ah! a verdade não será conhecida de todos, nem crida, senão daqui a muito tempo! Nessa existência não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra. **Terás que voltar, reencarnado noutra corpo, para completar o que houveres começado** e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra.

“Surgirão invejosos e ciosos que procurarão infamar-te e fazer-te oposição: não

desanimados; não te preocupes com o que digam ou façam contra ti; prossegue em tua obra; trabalha sempre pelo progresso da Humanidade, que serás amparado pelos bons Espíritos, enquanto perseverares no bom caminho.

“Lembras-te de que, há um ano, prometi a minha amizade aos que, durante o ano, tivessem tido um proceder sempre correto? Pois bem! declaro que és um dos que escolhi entre todos.”

Teu amigo que te quer e protege. – Z. (KARDEC, 2006a, p. 323-324, grifo nosso)

Cerca de três anos e meio mais tarde, mais precisamente em 10 de junho de 1860, Kardec, em sua própria casa, conversando com o Espírito de Verdade, pela médium Sra. Schmidt, recebe dele novo aviso, conforme se vê no artigo “Minha Volta”:

Pergunta (à Verdade) – Acabo de receber de Marselha uma carta em que se me diz que, num seminário dessa cidade, estão estudando seriamente o Espiritismo e de O Livro dos Espíritos. Que se deve augurar desse fato? Será que o clero toma a coisa a peito?

Resposta – Não podes duvidar disso. Ele a toma muito a peito, porque lhe prevê as consequências e grandes são as suas apreensões. Principalmente a parte esclarecida do clero estuda o Espiritismo mais do que o supões; não creias, porém, que seja por simpatia; ao contrário, é à procura de meios para combatê-lo e eu te asseguro que rude será a guerra que lhe fará. Não te incomodes; continua a obrar com prudência e circunspeção; tem-te em guarda contra as ciladas que te armarão; evita cuidadosamente em tuas palavras e nos teus escritos tudo o que possa fornecer armas contra ti.

Prossegue em teu caminho sem temor; ele está juncado de espinhos, mas eu te afirmo que terás grandes satisfações, **antes de voltares para junto de nós “por um pouco”**.

P. – Que queres dizer por essas palavras: “por um pouco”?

R. – Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que volver à Terra para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência. Se fosse possível, absolutamente não sairias daí; mas, é preciso que se cumpra a lei da Natureza. Ausentar-te-ás por alguns anos e, quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo. Entretanto, há trabalhos que convém os acabes antes de partires; por isso, dar-te-emos o tempo que for necessário a concluí-los.

NOTA – Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e levando em conta o tempo da minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro. (KARDEC, 2006a, p. 331-332, grifo nosso)

Não resta dúvida que o objetivo dessa volta de Kardec, como lhe

assegurou o Espírito de Verdade, seria para que pudesse terminar a sua missão. Que missão? Vejamos o que, em 30 de abril de 1856, na casa do Sr. Roustan, pela médium Srta. Japhet, é dito a Kardec sobre ela:

Eu assistia, desde algum tempo, às sessões que se realizavam em casa do Sr. Roustan e começara aí a revisão do meu trabalho, que posteriormente formaria *O Livro dos Espíritos*. (Veja-se a Introdução.) Numa dessas sessões, muito íntima, a que, apenas assistiam sete ou oito pessoas, falavam estas de diferentes coisas relativas aos acontecimentos capazes de acarretar uma transformação social, quando o médium, tomando da cesta, espontaneamente escreveu isto:

“Quando o bordão soar, abandoná-lo-eis; apenas aliviareis o vosso semelhante; individualmente o magnetizareis, a fim de curá-lo. Depois, cada um no posto que lhe foi preparado, porque de tudo se fará mister, pois que tudo será destruído, ao menos temporariamente. Deixará de haver religião e uma se fará necessária, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador... Seus primeiros alicerces já foram colocados... **Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí.** (Livre, a cesta se voltou rapidamente para o meu lado, como o teria feito uma pessoa que me apontasse com o dedo.) A ti, M..., a espada que não fere, porém mata; contra tudo o que é, serás tu o primeiro a vir. **Ele, Rivail, virá em segundo lugar: é o obreiro que reconstrói o que foi demolido.**”

NOTA – Foi essa a primeira revelação positiva da minha missão e confesso que, quando vi a cesta voltar-se bruscamente para o meu lado e designar-me nominativamente, não me pude ferrar a certa emoção. [...]. (KARDEC, 2006a, p. 308, grifo nosso)

Então, a missão confiada a Kardec foi a de colocar os primeiros alicerces de uma religião, como para nós fica claro do que lhe foi dito nessa mensagem.

Em 7 de maio de 1856, o Espírito Hahnemann, em comunicação pela médium Srta. Japhet, diante de uma pergunta de Kardec, confirma-lhe a importante missão de que se achava revestido. Nessa oportunidade, Kardec também lhe questionou sobre a previsão de graves acontecimentos em vias de ocorrer:

Pergunta – A comunicação há dias dada faz presumir, ao que parece, acontecimentos muito graves. Poderás dar-nos algumas explicações a respeito?

Resposta – Não podemos precisar os fatos. O que podemos dizer é que haverá muitas ruínas e desolações, pois são chegados os tempos preditos de uma renovação da Humanidade.

P. – Quem causará essas ruínas? Será um cataclismo?

R. – Nenhum cataclismo de ordem material haverá, como o entendeis, mas flagelos de toda espécie assolarão as nações; a guerra dizimará os povos; as instituições vetustas se abismarão em ondas de sangue. Faz-se mister que o velho mundo se esboroe, para que uma nova era se abra ao progresso.

P. – **A guerra** não se circunscreverá então a uma região?

R. – Não, abrangerá a Terra.

P. – Nada, entretanto, neste momento, parece pressagiar uma tempestade próxima.

R. – As coisas estão por fio de teia de aranha, meio partido.

P. – Poder-se-á, sem indiscrição, perguntar **onde partirá a primeira centelha?**

R. – Da Itália. (KARDEC, 2006a, 309-310, grifo nosso)

Numa sessão em casa do Sr. Baudin, a 12 de maio de 1856, o Espírito de Verdade, guia de Kardec, aborda esse acontecimento, confirmando-o. De sua fala, retiramos este trecho por julgá-lo importante: “[...] Os acontecimentos pressentidos certamente se **darão em tempo próximo**, mas que não pode ser determinado”. (KARDEC, a, p. 311, grifo nosso).

Para situarmos, a referência aqui, certamente, é sobre a Grande Guerra, ou seja, a Primeira Guerra Mundial, que iniciou em 1914, portanto, 58 anos depois dessa previsão, tida como “tempo próximo”. O que fica claro é que a noção de tempo para os Espíritos é bem diferente da nossa, razão pela qual firmar data sobre a previsão de Kardec voltar por “por um pouco”, pode-se correr o risco de errar “em muito”.

Vejamos o que o Espírito de Verdade fala na sequência do trecho mencionado há pouco:

P. – Disseram os Espíritos que os tempos são chegados em que tais coisas têm de acontecer: em que sentido se devem tomar essas palavras?

R. – Em se tratando de coisas de tanta gravidade, **que são alguns anos a mais ou a menos?** Elas nunca ocorrem bruscamente, como o chispar de um raio; são longamente preparadas por acontecimentos parciais que lhes servem como que de precursores, quais os rumores surdos que precedem a erupção de um vulcão. Pode-se, pois, dizer que os tempos são chegados, sem que isso signifique que as coisas sucederão amanhã. Significa unicamente que vos achais no período em que se verificarão. (KARDEC, 2006a, p. 311, grifo nosso)

Diante disso, perguntamos: o que são alguns anos a mais ou a menos em relação à previsão da volta de Kardec? Aliás, o próprio havia previsto sua volta como vimos: “a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro”. (KARDEC, 2006a, p. 324); entretanto trata-se, obviamente, de opinião pessoal dele, que muito bem pode não ter se realizado

como previu, diante disso que acabamos de colocar.

Outra situação ocorrida pode também somar a esse ponto relativo ao tempo. Kardec relata que calculava que ainda lhe faltava cerca de dez anos para a conclusão dos seus trabalhos (KARDEC, 2006a, p. 327), o que lhe foi confirmado por um de seus correspondentes; aproveitando a reunião de 24 de janeiro de 1860, em casa do Sr. Forbes, ele pergunta a seu guia:

Pergunta (à Verdade) – Como é que um Espírito, comunicando-se em Limoges, onde nunca fui, pôde dizer precisamente o que eu pensava acerca da duração dos meus trabalhos?

Resposta – **Nós sabemos** o que te resta a fazer e, por conseguinte, **o tempo aproximado de que precisas para acabar a tua tarefa**. É, portanto, muito natural que alguns Espíritos o tenham dito em Limoges e algures, para darem uma ideia da amplitude da coisa, pelo trabalho que exige.

Entretanto, não é absoluto o prazo de dez anos; pode ser prolongado por alguns mais, em virtude de circunstâncias imprevistas e independentes da tua vontade.

NOTA – (Escrita em dezembro de 1866) – Tenho publicado quatro volumes substanciosos, sem falar de coisas acessórias. Os Espíritos instam para que eu publique *A Gênese* em 1867, antes das perturbações. Durante o período da grande perturbação terei de trabalhar nos livros complementares da Doutrina, que não poderão aparecer senão depois da forte tormenta e para os quais me são precisos de três a quatro anos. **Isso nos leva, o mais cedo, a 1870, isto é, em torno de 10 anos.** (KARDEC, 2006a, p. 328, grifo nosso)

Embora, fique bem claro que Kardec “errou” por um ano a data do seu retorno, não podemos deixar de ressaltar que o Espírito de Verdade deixou bem claro em sua resposta que o tempo previsto não era absoluto, podendo, em virtude de fatos imprevistos, ser ampliado.

Considerando tudo isso, não vemos como precisar a nova encarnação de Kardec no ano de 1910, data em que nasceu o nosso estimado Chico Xavier.

E, voltando a um ponto atrás, vejamos como o próprio Kardec fala de sua missão:

O nosso papel pessoal, no grande movimento de ideias que se prepara pelo Espiritismo e que começa a operar-se, **é o de um observador atento, que estuda os fatos para lhes descobrir a causa e tirar-lhes as consequências**. Confrontamos todos os que nos têm sido possível reunir, comparamos e comentamos as instruções dadas pelos Espíritos em todos os pontos do globo e depois coordenamos metodicamente o conjunto; em suma, estudamos e demos ao

público o fruto das nossas indagações, sem atribuímos aos nossos trabalhos valor maior do que o de uma obra filosófica deduzida da observação e da experiência, sem nunca nos considerarmos chefe da doutrina, nem procurarmos impor as nossas ideias a quem quer que seja. Publicando-as, usamos de um direito comum e aqueles que as aceitaram o fizeram livremente. [...]. (KARDEC, 2007e, p. 45, grifo nosso)

Outra coisa importante na maneira de agir de Kardec era o fato dele nunca ter aceitado uma opinião isolada; fazia questão absoluta de que os pontos doutrinários fossem concordes com o que falavam vários Espíritos, por intermédio de vários médiuns. Na “Introdução” de *A Gênese*, ele deixa isso bem claro:

Sem embargo da parte que toca à atividade humana na elaboração desta doutrina, a iniciativa da obra pertence aos Espíritos, porém **não a constitui a opinião pessoal de nenhum deles**. Ela é, e não pode deixar de ser, a **resultante do ensino coletivo e concorde por eles dado**. Somente sob tal condição se lhe pode chamar doutrina dos Espíritos. Doutra forma, não seria mais do que a doutrina de um Espírito e apenas teria o valor de uma opinião pessoal.

Generalidade e concordância no ensino, esse o caráter essencial da doutrina, a condição mesma da sua existência, donde resulta que todo princípio que ainda não haja recebido a consagração do controle da generalidade não pode ser considerado parte integrante dessa mesma doutrina. Será uma simples opinião isolada, da qual não pode o Espiritismo assumir a responsabilidade.

Essa coletividade concordante da opinião dos Espíritos, passada, ao demais, pelo critério da lógica, é que constitui a força da doutrina espírita e lhe assegura a perpetuidade. Para que ela mudasse, fora mister que a universalidade dos Espíritos mudasse de opinião e viesse um dia dizer o contrário do que dissera. Pois que ela tem sua fonte de origem no ensino dos Espíritos, para que sucumbisse seria necessário que os Espíritos deixassem de existir. É também o que fará que prevaleça sobre todos os sistemas pessoais, cujas raízes não se encontram por toda parte, como com ela se dá. (KARDEC, 2007e, p. 15-16, grifo nosso)

Considerando o papel da missão de Kardec e essa sua forma de agir, será que podemos ver tudo isso na maneira de Chico Xavier tratar o que escrevia em suas obras? Será que um tempo curto, em torno de quatro décadas, no plano espiritual o fez esquecer completamente disso, para agir de forma contrária? Como Kardec mesmo informa, utilizou-se do que chamou de Controle Universal do Ensino dos Espíritos, que significava que ele analisava e comparava várias mensagens para, daí sim, tirar algum ponto que merecia ser incluído nas obras espíritas; entretanto, não vimos esse mesmo expediente

sendo adotado por Chico Xavier, considerando o pouco tempo em que esteve no plano espiritual; caso este fosse Kardec, ele deveria ter na memória integral esse conhecimento, de forma a fazer uso dele nessa sua nova encarnação.

Há, ainda, um outro ponto que não podemos deixar de mencioná-lo, apesar de no movimento espírita se fazer polêmica dele; é em relação à identificação do guia de Kardec. Ao abordar esse tema queremos comparar a participação na codificação Espírita dos guias dos personagens envolvidos - Kardec e Chico Xavier.

Na obra *Expoentes da Codificação Espírita*, organizado por Maria Helena Marcon, sob o amparo da Federação Espírita do Paraná, encontramos que Emmanuel, o mentor de Chico Xavier, é o personagem que assina a mensagem intitulada "O egoísmo", inserida no Capítulo XI, item 11 de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (MARCON, 2002, p. 41), sendo essa a sua única participação nas obras que formam o corpo doutrinário do Espiritismo; portanto, excetuando-se essa, não há mais uma só linha em que fique provado que Emmanuel tenha participado ativamente nessa formação.

Apenas um parêntese, no Programa Pinga-Fogo II, Chico Xavier, respondendo a um dos entrevistadores, fala do seu encontro com Emmanuel:

Quando ouvimos o Espírito de Emmanuel pela primeira vez, e que ele nos fez compreender a importância do assunto, nós **nos informamos com ele de que, em outras vidas, abusamos muito da inteligência, nós, em pessoa**, e que nesta consagraríamos as nossas forças para estar com ele na mediunidade, nos serviços de Nosso Senhor Jesus Cristo, no espiritismo, e por isso mesmo coloquei minha vida nas mãos de Jesus e nas mãos dos bons Espíritos. (GOMES, 2010, p. 234, grifo nosso)

Assim, é de se indagar: por que Emmanuel, nesse momento, não informou a Chico que ele veio para completar sua missão, porquanto como Kardec ele não teve tempo suficiente para levá-la à meta final? O contraste é evidente, já que Kardec foi antecipadamente informado de sua missão.

Por outro lado, o guia de Kardec, o Espírito de Verdade teve participação ativa, tendo inclusive, vários relatos em reuniões nas quais o Codificador confabulou com ele. Podemos ainda citar as quatro mensagens constantes do Capítulo VI - O Cristo Consolador, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que

são assinadas por ele. Além disso ele é identificado como o Espírito que dirigia, presidia ou coordenava a plêiade de Espíritos envolvidos na Codificação.

Para ilustrar, citamos os nomes dos Espíritos que Lhe estavam subordinado: Afonso de Liguori, Arago, Benjamim Franklin, Channing, Chateaubriand, Delphine de Girardin, Emmanuel, Erasto, Fénelon, Francisco Xavier, Galileu Galilei, Hahnemann, Henri Heine, Rousseau, Joana d'Arc, João Evangelista, Lacordaire, Lamennais, Lázaro, Massillon, Pascal, Paulo de Tarso, Platão, Sanson, Santo Agostinho, São Bento, São Luís, Sócrates, Swedenborg, Timóteo, Joana de Angelis (um espírito amigo), Cura D'Arç, Vicente de Paulo, Adolfo (bispo de Argel), Dr. Barry, Cárita, Dufêtre (bispo de Nevers), François (de Génève), Isabel (de França), Jean Reynaud, João (bispo de Bordéus), Julio Olivier, Morlot e V. Monod. (MARCON, 2002).

Então, se Chico for mesmo Kardec, em nova encarnação, podemos dizer que, de uma certa forma, houve uma espécie de retrocesso em relação aos guias, pois o de Kardec, além de ter concebido a Doutrina Espírita, coordenou os demais Espíritos na elaboração desta, enquanto o de Chico, como coordenado (ou subordinado) na missão anterior, deu apenas uma mensagem evangélica sobre o tema “O egoísmo”. É algo como ter tido como guia, na missão anterior, um destacado líder que tinha vários assessores, dentre eles um mais simples e, na seguinte, ter como guia, justamente, esse referido assessor. Não é um contrassenso?

Por outro lado, a relação direta do guia com o protegido também nos remete a evidente superioridade do Espírito Allan Kardec em relação ao de Chico, a quem Emmanuel, o próprio guia do Chico, se refere como “um dos mais lúcidos discípulos do Cristo” (XAVIER, 1987, p. 194).

Em depoimento no Programa Pinga-fogo, conforme vimos um pouco acima, Chico diz que Emmanuel lhe informou que “em outras vidas, abusamos muito da inteligência, nós, em pessoa”. Portanto, comparando-se as duas informações de Emmanuel a respeito dos dois personagens, percebemos que o Codificador foi melhor avaliado, o que justifica se concluir que ambos não podem ser a encarnação do mesmo Espírito.

Não cabe aqui definirmos quem era o personagem Espírito de Verdade, porém, aos interessados recomendo o nosso texto “Espírito de Verdade, quem

seria ele?”, disponível em nosso site www.paulosnetos.net ([clique aqui](#)), que, provavelmente, irão ter uma grande surpresa.

Kardec, homem culto, formou-se no mais respeitado estabelecimento de ensino de sua época, o instituto educacional dirigido por Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), ou simplesmente, Pestalozzi, em Yverdon, na Suíça. Dedicou parte de sua vida à educação, contribuindo com várias obras para o aperfeiçoamento e reforma do ensino na França. Foi membro de 12 associações culturais francesas, incluindo a Academia Real de Arras.

Chico Xavier só cursou o primário, e não se tem notícia que tenha participado de alguma academia cultural, como reconhecimento do que escrevia.

Finalizando, diremos que o nosso ponto de vista continua o mesmo de antes, ou seja, que Chico Xavier não foi Kardec reencarnado. Isso não se trata de “achismo”, mas fruto das pesquisas que fizemos sobre o tema, que reunimos num texto só intitulado “Polêmica - reencarnações de Kardec”, também disponível em nosso site ([clique aqui](#)).

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Abr/2014.

Referências bibliográficas:

GOMES, S. (org) *Pinga-fogo com Chico Xavier*. Catanduva, SP: Intervidas, 2010.

KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007e.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006a.

MARCON, M. H. *Expoentes da Codificação Espírita*. Curitiba: FEP, 2002.

XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*, Rio de Janeiro: FEB, 1987.

Este artigo foi publicado:

- revista **Espiritismo & Ciência Especial**, nº 71. São Paulo: Mythos Editora, jun/2014, p. 24-33, com o título "A missão de Chico Xavier".

Sobre a reencarnação de Kardec

“Os espíritas de hoje farejam supostas reencarnações do mestre nas veredas escusas da mediunidade aviltada, como se ele, Kardec, fosse também um espírito errante que não se fixou nos planos elevados e espera uma ordem para descer de novo à reencarnação.” (Herculano Pires).

Introdução

Os entusiastas que dizem que Chico Xavier foi Kardec, apresentam listas de pessoas que afirmam terem sido “amigas” do Chico, para sustentarem aquilo em que acreditam, supondo-se com autoridade no assunto.

Podemos apresentar outras pessoas como contraponto desse tipo de argumentação.

Não nos preocuparemos em listar muitas delas; apenas algumas, somente para demonstrar que, opinião por opinião, ficamos com a destes; não por negarem, mas por serem pessoas sabidamente lúcidas, não dadas a agir com entusiasmo em questões doutrinárias, sem, jamais, abdicar do bom senso e da lógica.

Relembramos uma frase de Gandhi, muito pertinente ao caso em análise: “O erro não se torna verdade por se difundir e multiplicar facilmente. Do mesmo modo a verdade não se torna erro pelo fato de ninguém a ver.” (ROHDEN, 2012, p. 155).

Cinco opiniões que destacamos

Queríamos colocar as opiniões por ordem de data, mas, infelizmente, não tivemos condições técnicas de fazer isso; então optamos por colocá-las pela ordem alfabética dos nomes.

1ª) Carlos Alberto Braga Costa (1966-)

A obra *Chico, diálogos e recordações...* relata narrativa de Arnaldo Rocha

sobre a reação de Chico ante um presente de Aida Fassanello, que “Tratava-se de um quadro pintado a óleo, muito bonito, que retratava uma cena muito curiosa, de três espanholas, com roupas do século XIX.” (COSTA, 2006, p. 236). Continua Carlos Alberto:

Chico, muito emocionado com o presente, confidenciou-me: “*Ela conseguiu registrar, na tela do quadro, o que captou da história que lhe descrevi, sobre nossa amizade anteriormente vivida. Éramos três grandes amigas*, (Chico revela que a outra personagem se chamava Maria Yolanda – referindo-se a Dona Neném), e *vivemos na cidade de Barcelona no século XIX, meu nome era Dolores del Sarte Hurguesa Hernandes.*” (COSTA, 2006, p. 236, grifo em itálico do original, em negrito nosso)

Essa é, na obra, a última personagem mencionada das supostas reencarnações anteriores de Chico Xavier.

Um pouco mais à frente, lemos o seguinte diálogo entre Carlos Alberto e Arnaldo Rocha:

– Arnaldo, então **Chico é um espírito feminino**, se podemos assim nos expressar?

– Meu filho, busquemos a Codificação Espírita para nos auxiliar nas digressões. **Que Chico Xavier nos apresentou, nessa sua última reencarnação, um perfil feminino em essencialidade, não restam dúvidas.** O que fica para nós é o desejo real de apreender com a Doutrina Espírita sobre o trâmite do espírito em suas polaridades sexuais. Tal compreensão é imprescindível para que não nos percamos em conjecturas que poderão nos fixar apenas na forma, esquecendo o conteúdo apresentado, não só através dessas despretensiosas recordações mas, acima de tudo, na exuberância espiritual desse espírito de escol. (COSTA, 2006, p. 237-238, grifo nosso)

Diante dessa informação, fica bem claro que Chico não foi Kardec.

Essa obra de Carlos Alberto, da qual transcrevemos os trechos acima, é uma publicação da UEM – União Espírita Mineira; portanto, temos um órgão federativo, de uma certa forma, apoiando as revelações contidas nela.

2ª Carlos de Brito Imbassahy (1883-1969)

Na segunda parte da obra *Quem pergunta quer saber*, temos a informação de que o material foi retirado da Coluna publicada pelo *Jornal Espírita* (JE) editado pela LAKE, no período compreendido entre 1984 e 1990.

Começamos pela extraída da carta de nossa companheira Lídia de Oliveira Lima – São Caetano do Sul (SP) – destacando-a: *74. Por que razão sendo Allan Kardec o fundador do Espiritismo não nos envia nenhuma comunicação, já que outros o fazem? Estará ele já encarnado entre nós?*

De início, **quero declarar que eu (e individualizo a resposta), pessoalmente, não aceito a hipótese de que Kardec tenha se reencarnado posto que não precisa disso.** Parece-me que sua grande missão foi plenamente cumprida com toda a fidelidade que lhe cabia. Suas reencarnações pretéritas, pelo que se advém de pesquisas e estudos, sempre foram brilhantes e o ápice delas teria sido a de Codificador da Doutrina dos Espíritos. **Completa tão grande missão, não me parece que ele necessitasse de aqui voltar para mais nada e, se o fizesse, seria de tal forma investido de seus predicados que todos o teriam reconhecido, indistintamente.**

Possivelmente esteja à frente de grande equipe de trabalho, comandando, da Espiritualidade, uma falange de mensageiros e de trabalhadores encarregados de velar por sua obra e dar-lhe prosseguimento.

Em face disso, é de se admitir que tais referidos mensageiros sejam seus verdadeiros porta-vozes, o que, de imediato, responderia à sua indagação acerca da falta de mensagens oriundas dele próprio: não há necessidade da sua assinatura – e, talvez, até, por prudência – para que continue enviando a nós os seus ensinamentos.

Os espíritos superiores não têm essa preocupação de se identificar: o importante é que seus trabalhos surtam o efeito desejado.

Há que considerar ainda um outro aspecto muito importante: historicamente estamos vivendo uma fase de decadência, e que parece seja uma das mais acentuadas dentro dos ciclos por que a humanidade vem passando. Nessas condições, não é muito viável que os grandes missionários, por falta de apoio terreno, dedicassem maiores preocupações com o nosso domínio existencial por inoportunidade; é lógico que prefiram esperar o novo renascimento histórico para que, com maiores condições de trabalho, deem prosseguimento às suas respectivas tarefas. E isto seria válido também para Kardec.

Passemos, agora, à carta de Maria José Moreira Pinto – Cachoeira Paulista (SP) – que faz referências à passagem contida em “Obras Póstumas” na qual o Espírito de Verdade fala sobre a possível volta de A. Kardec, reencarnado para dar prosseguimento à Codificação: comenta, ainda, a nota do rodapé do nosso saudoso Herculano Pires, na edição da EDICEL contornando a afirmativa. Contudo, ela indaga:

75. Já se obteve alguma informação a respeito do assunto, isto é, do processo reencarnatório de Kardec?

Como dissemos, com as devidas ressalvas, nada indica que Kardec tenha se reencarnado para dar prosseguimento à Codificação senão se tornaria público e notório, o que não ocorreu já que não se tem devidamente patenteada a tal situação e Kardec não viria novamente ao mundo para fazer uma passagem obscura.

Quanto ao critério imediato de tempo, o que me parece é que este conceito seja muito relativo, tal como nos fala o próprio desencarnado, a saber, aquilo que para nós parece uma eternidade, para eles, perante o mundo espiritual, é um instante de

existência. Para que Kardec volte à Terra é preciso que haja condições ideais a fim de que sua obra se complemente como anunciou o Espírito de Verdade.

* * *

Temos recebido várias cartas algumas indagando e outras afirmando que Chico Xavier seria a reencarnação de Kardec e que sua obra mediúnica era o cumprimento da previsão do Espírito de Verdade.

Posso garantir, não só pelo conhecimento com o grande médium e pelos seus pronunciamentos, que isso não é verdade. O próprio **Chico, com toda a humildade que possui, se proclama um espírito em prova de resgate**, hoje, sem dúvida, com sua missão cumprida, porém, no início na atual existência, muito longe de ser aquele missionário grandioso que acabamos por conhecer. Kardec não viria em tais condições. (IMBASSAHY, 1993, p. 110-112, grifo nosso)

Imbassahy vai direto ao ponto: “não aceito a hipótese de que Kardec tenha se reencarnado posto que não precisa disso”. E ao finalizar deixa nas entrelinhas que também por suas relações com Chico não tem como aceitar essa hipótese.

3ª) Divaldo Pereira Franco (1927-)

Temos duas entrevistas postadas no site *YouTube*, embora não possamos, com certeza, assegurar se os programas, que mencionaremos, foram os que deram origem a elas; mas, de qualquer forma, são gravações em vídeo com o próprio Divaldo Franco expressando sua opinião.

a) Globo Repórter:

Repórter: Há quem diga, professor, que Chico seria uma reencarnação de Allan Kardec. Isto procede?

Divaldo: Há **essa teoria, que ele desmentiu várias vezes. A mim próprio, em intimidade, ele me narrou algumas experiências anteriores, algumas reencarnações, que nada tem a ver com Allan Kardec.** Porém o mais fantástico de tudo isso, é que toda essa convulsão ele se mantinha sereno e dizia meu nome é Francisco, tirando o “fran” eu sou o cisco de Deus. (risos).

Repórter: Há quem diga que ele já teria se reencarnado outra vez.

Divaldo: Anteriormente sim, ele desencarnou no ano de 2002 e está no mundo espiritual.

(<https://www.youtube.com/watch?v=vTEstBFFHY8>, grifo nosso)

b) Transição

Cláudia Saegusa: O Jorge de Limeira, SP pergunta: “Qual é a sua opinião para

aqueles que afirmam que Chico Xavier seria Allan Kardec?"

Divaldo: Desde que eles afirmam devem ter bons argumentos. Eu opto em não me intrometer em teses conflitivas. **Pessoalmente, eu não acredito. E não acredito em face de informações que me foram dadas pelo próprio Chico Xavier durante o relacionamento que começou em 1948.** Relacionamento esse que nos ensinou muitas informações que não vem ao caso trazer aqui ao ouvido público, mas **do ponto de vista psicológico as características de Allan Kardec e as características de Chico Xavier são muito divergentes.** Respeito aqueles que assim pensam e tenho o direito de pensar de maneira diferente. Mas para mim o importante não é que ele foi em existência anterior, é o que ele fez na existência atual. Se ele foi Allan Kardec ou não foi, posso asseverar que foi um verdadeiro apóstolo durante a sua mais recente reencarnação, tendo contribuído, como ninguém, para a divulgação do Espiritismo e a interpretação da Doutrina nos seus ângulos mais complexos e nos seus detalhes mais profundos. (<https://www.youtube.com/watch?v=ROedB7ME35U>, 0':04" até 1':20", grifo nosso)

Para o tribuno baiano, Chico não é Kardec reencarnado, com base em informações do próprio “Mineiro do Século”.

4ª) Dora Incontri (1962-)

O texto de Dora Incontri, com a devida autorização da autora, a quem agradecemos, será colocado integralmente, porquanto a análise que ela faz do tema é bem sensata, fugindo à crença cega, que, infelizmente, alguns companheiros espíritas parecem adotar:

Chico Xavier não é Kardec!

Não é objetivo desse artigo atacar quem quer que seja, por manifestar opinião contrária à que vou expor. Mas há questões que devem ser tratadas com cuidado, para não se tornarem elemento de confusão. A crítica franca, aberta, racional, própria dos postulados espíritas, deve ser praticada, fraternalmente claro, sob pena de imergirmos de novo nas trevas medievais. Onde não houver questionamento e crítica, onde não houver debate transparente, certamente haverá dominação, ignorância, apatia e graves entraves à autonomia da razão humana e ao desenvolvimento espiritual da humanidade.

Como em minhas viagens, pelo Brasil afora, sou indagada sobre a polêmica em foco, resolvi manifestar-me publicamente para examiná-la com as ferramentas críticas que tomo emprestadas de Kardec.

Que Chico Xavier seja a reencarnação de Kardec não seria uma hipótese a ser discutida, porque se trata de um absurdo tão sem fundamento que deveria chocar o bom senso de qualquer um (já vi até não-espíritas que conhecem superficialmente a doutrina se mostrarem perplexos diante da ideia). Mas já que se trata de uma afirmativa taxativa na pena de alguns escritores e médiuns, atuantes no movimento, não podemos deixar de analisá-la.

As afirmativas sobre reencarnações

Em primeiro lugar, deveríamos evitar a leviandade que tomou conta de escritores e médiuns espíritas nos últimos anos: afirma-se com o maior descompromisso e sem nenhuma demonstração de evidência que fulano é reencarnação de sicrano e geralmente são pessoas famosas, já desencarnadas, ou personagens históricas – que não podem contradizer tais afirmações. É perfeitamente legítimo o estudo de casos de reencarnação, mas eles precisam ser fruto de pesquisa, de preferência de pessoas próximas e se alguma hipótese for apresentada de personalidades de projeção, deve-se fazê-lo com todo o cuidado, com argumentos bem fundamentados e ainda assim não passará de uma hipótese a ser examinada e comentada por outros pesquisadores.

Um exemplo positivo de um estudo com critério é *Eu sou Camille Desmoulins*, de Luciano dos Anjos e Hermínio Miranda. São centenas de páginas de pesquisa, em que a personalidade em questão participou, fez regressão de memória, e o autor realizou exaustivas buscas de documentos históricos etc. Outro estudo sério é o de Hernani Guimarães de Andrade, com personagens desconhecidas – crianças com lembranças de outras vidas – em seu livro *Reencarnação no Brasil*. (De passagem, fica aqui a nossa carinhosa vibração ao Hernani, desencarnado há alguns dias.) Isso apenas para citar autores brasileiros. No plano internacional, há, por exemplo, a excelente pesquisa feita por Ian Stevenson.

Outra forma de estudo de personalidade através de reencarnações foi a realizada pela saudosa e sensatíssima médium Yvonne A. Pereira, no caso de suas próprias vidas passadas. Não houve aí a identificação das personalidades históricas ou a comprovação dessa identidade. Mas uma regressão de memória, promovida pelos Espíritos superiores, para mostrar a trajetória evolutiva de um espírito feminino. Trata-se assim de um estudo psicológico através dos tempos, sem compromisso com a evidência histórica. Uma possibilidade interessante e legítima.

O que não pode acontecer – e acontece com bastante frequência – é simplesmente alguém sair anunciando que fulano foi tal pessoa e aceitar-se isso como fato consumado. Aí exorbita-se do estudo de caso, da pesquisa científica, para se tornar mediunismo inconsequente e dogmatismo sem fundamento.

O pior é quando tais afirmativas contrariam as evidências mais óbvias e a coerência mais superficial entre uma personalidade e outra, que se supõe ser a mesma.

Ou seja, para falar de reencarnação é preciso usar os critérios próprios do espiritismo: pesquisa científica, coerência racional, podendo-se valer igualmente da intuição mediúnica. Mas se essa intuição vier desacompanhada dos outros aspectos, pode se tornar misticismo.

A identidade do eu

Um dos pontos fundamentais demonstrados pelo Espiritismo, que aliás se insere plenamente na tradição socrático-platônica-cristã, é a ideia de uma identidade individual, permanente, que está em progresso e mutação, mas guarda um *eu* reconhecível, com características próprias de personalidade, com memórias e potencialidades particulares. Até os Espíritos puros, que atingiram a perfeição, cuja personalidade nos é difícil examinar, mantêm, segundo a doutrina espírita, ainda e sempre sua individualidade.

Nos estudos criteriosos de reencarnação, essa verdade salta aos olhos: ninguém poderia negar que Luciano dos Anjos é Camille Desmoulins. As duas individualidades são parecidíssimas. Até nos traços físicos. E isso não é tão incomum. Ian Stevenson faz um estudo intrigante dos *sinais de nascença*. Às vezes, a ligação com a encarnação anterior é tão vívida, que a criança nasce até com marcas do tipo de morte que teve ou algum trauma sofrido.

Assim como na comunicação de um Espírito por um médium, para sua identificação devem entrar uma série de fatores, evidências, muitas inesperadas, aparentemente fortuitas, mas que no seu conjunto conferem uma forte sensação de que a personalidade comunicante é aquela; na reencarnação, dá-se o mesmo. Apenas um quadro de muitos detalhes, coincidências significativas, semelhanças – nos dá alguma convicção de que tal pessoa esteja ali, reencarnada.

Se nos limitássemos a tratar de casos de reencarnação que obedecessem aos critérios mencionados, evitaríamos lançar a ideia no ridículo.

O caso Chico-Kardec

Poderia escrever muitas páginas com todos os pontos de total dissemelhança entre a personalidade de Kardec e de Chico. Em primeiro lugar, estabeleçamos alguns parênteses. O que sabemos de mais sólido sobre outras existências de Kardec – o resto são inoportunas especulações – são as duas que ele aceitava: a de druida e a de Jan Huss (esta, segundo informação que Canuto de Abreu teria visto em seus manuscritos, antes da Segunda Guerra). **Mas nos três momentos conhecidos, dá para notar a coerência de uma personalidade corajosa, viril, segura, austera, de mente límpida e clara (o estilo de Jan Huss é o mesmo de Kardec, simples e cristalino, preciso e firme) e sempre dedicada à educação.** Os druidas eram sacerdotes-educadores, Huss foi reitor da Universidade de Praga e Rivail/Kardec foi educador durante mais de trinta anos na França. Quanto ao seu estilo, ele mesmo adverte que não tinha vocação poética, não apreciava metáforas, mas queria atingir o máximo de didatismo e simplicidade. Para isso, **tanto Huss quanto Kardec escreveram gramáticas.**

Huss desafiou a Igreja Católica e morreu cantando na fogueira em 1415, depois de ter escrito cartas belíssimas da prisão, mostrando sua firmeza e serenidade. Kardec desafiou a Ciência oficial, a religião tradicional e todo sistema acadêmico estabelecido, fundando um novo paradigma para o conhecimento humano, numa síntese genial. Quando estudamos sua vida e sua personalidade, vemo-lo mover-se com absoluta segurança de si, com total equilíbrio, desde os primeiros textos pedagógicos aos 24 anos, até a redação da última *Revista Espírita*, que deixou pronta antes de morrer. Os próprios Espíritos Superiores o chamam de mestre. O Espírito da Verdade o trata de forma amorosa, aconselhando-o sempre com respeito ao seu livre-arbítrio, à sua capacidade intelectual e à sua estatura moral.

Kardec se ocultou tanto atrás da obra, pela sua extrema modéstia e reserva (que não era a humildade mística de Chico, que se autodenominava verme, besta, pulga, cisco...), que os próprios adeptos do Espiritismo não sabem aquilatar-lhe a grandeza.

Agora, analisemos a pessoa Chico Xavier, que conheci desde a minha primeira infância. Trata-se de uma personalidade doce, amorosa, bastante feminina, emocional, mística, com forte vocação literária e poética (ao contrário de Kardec) mas uma personalidade fraca. Basta ver sua relação com Emmanuel. Seu guia espiritual, aliás forte e altivo, sempre manteve com Chico uma postura disciplinar,

rígida, admoestando-o se o via fraquejar.

Veem-se diversas situações desse tipo, na leitura do livro *As vidas de Chico Xavier*, de Marcel Souto Maior, que considero a biografia mais confiável e melhor bem escrita, porque feita por um profissional do jornalismo, entre tantas que mais parecem relatos de vida de santo da Idade Média, pela linguagem melada, pela louvação exagerada e pelo cunho miraculoso. Basta lembrar de Chico, gritando em pânico, porque o avião, em que estava, ameaçava cair e Emmanuel, diante dele, dizendo: “Dá testemunho da tua fé, da tua confiança na imortalidade! (...) morra com educação!”. Este o Espírito que enfrentou a fogueira, cantando, sem retirar uma palavra do que dissera? A resposta, o próprio Emmanuel já deu ao Chico certa vez: “Meu filho, você é planta muito fraca para suportar a força das ventanias. Tem ainda muito o que lutar para um dia merecer ser preso e morrer pelo Cristo.”

Noutras ocasiões, os próprios encarnados tiveram de adverti-lo severamente, como no caso da adulteração do *Evangelho segundo o Espiritismo*, na década de 70, que levou Herculano Pires a escrever um livro, *Na Hora do Testemunho*, no qual quase obrigou Chico à retratação pública, por ter apoiado indiretamente a edição adulterada.

Chico é, pois, um Espírito bom, em processo de resgate e regeneração, ainda enfrentando conflitos internos e desequilíbrios e tendo necessidade do freio curto de Emmanuel para se manter na linha das próprias obrigações. Nunca, diga-se, ele mesmo se viu ou se assumiu de outra forma. Kardec, ao contrário, já 600 anos atrás não revela conflito, não se mostra abalado por nada. Seu companheiro de Reforma, Jerônimo de Praga, chegou a abjurar, com medo da fogueira. Arrependeu-se depois e enfrentou a morte com galhardia. Mas em Jan Huss não há hesitação ou fraqueza, apenas a altivez do Espírito que já atingiu a estatura de um missionário.

Da mesma forma Kardec. Nem sabemos o quanto ele sofreu e foi perseguido, pois não se queixava. Apenas nas entrelinhas de *Obras Póstumas*, quando se refere por exemplo à Sociedade Espírita de Paris como um ninho de intrigas, é que de longe vislumbramos o que deve ter passado. Mas nunca o vemos abatido ou choroso.

Quanto à linguagem de Chico é também oposta à de Kardec. Trata-se de uma linguagem literária, ornamentada, própria do médium – pois sabemos que o médium influencia as comunicações. Se Chico não tinha cabedal literário nesta vida, é certo que o trouxe de outras, para se tornar o intérprete de tantos literatos do Além. Se Kardec tivesse escrito, por exemplo, *Mecanismos da Mediunidade*, seria certamente numa linguagem bem mais objetiva, menos literária e mais digerível.

Vou mais longe. Sem ofensa ou menosprezo pelo grande Espírito de Emmanuel, ele próprio fica bem abaixo da estatura espiritual de Kardec. Basta lembrar que enquanto Jan Huss estava morrendo na fogueira por criticar os abusos da Igreja e duzentos anos depois, seu discípulo Comenius estava inaugurando a Pedagogia moderna, em oposição à educação jesuítica; Emmanuel – leia-se Manuel da Nóbrega – estava ainda a pleno serviço da Igreja, imerso no projeto de catequese jesuítica. Tanto ele quanto Anchieta talvez tivessem suas críticas ao movimento de que participavam e, sem dúvida, deram contribuição meritória ao início da educação brasileira. Mas estavam ainda com as correntes mais conservadoras da história, ao passo de Huss (depois Kardec) inaugurara já novas relações entre Deus e o

homem, sendo retomado na Reforma de Lutero e aprofundado na proposta educacional de Comenius, que estava a anos-luz adiante da proposta jesuíta.

Com isso, não estou diminuindo a importância nem da personalidade histórica de Manuel da Nóbrega, nem do Espírito Emmanuel, entidade que respeito e amo muito, nem menosprezando a obra que fez por intermédio do Chico. Mas é preciso reconhecer a superioridade de Kardec, coisa que tanto Emmanuel, quanto Chico, sempre reconheceram. Certo dia disse Emmanuel a Chico – e esta é uma passagem conhecida de todos – que se ele, Emmanuel deixasse Jesus ou Kardec, o pupilo deveria deixá-lo. Ora, o guia se submetia a Kardec, como Kardec poderia ser seu tutelado?

O que está por trás dessa ideia

Tudo isso poderia não passar de uma discussão vazia, simples questão de opinião, sem maiores consequências. Mas vejo graves problemas nessa polêmica e só por isso meti-me a falar no assunto. Afirmar que Chico Xavier é reencarnação de Kardec é submeter Kardec ao Chico... logicamente, pela lei da evolução, o mais recente é mais evoluído e portanto vai mais adiante do que o anterior. O que se esconde por trás dessa ideia subliminar, implícita na tese de um ser reencarnação do outro? É que abandonamos, ou, pelo menos, desvalorizamos, os critérios de racionalidade, objetividade, cientificidade, além dos aspectos pedagógicos e da linguagem clara e democrática de Kardec, com todo seu pensamento de vanguarda – para valorizarmos mais a linguagem melíflua (muitas vezes piegas) de Chico, o espiritismo visto predominantemente como religião e os aspectos conservadores tanto do pensamento do médium, quanto de Emmanuel.

Querem ver um exemplo? Kardec, em pleno século XIX, aclamava todas as conquistas da emancipação feminina. Em artigos na *Revista Espírita*, apoia a reivindicação do voto feminino, parabeniza as primeiras mulheres a se formarem médicas... exalta a participação intelectual da mulher. Emmanuel não deixa de mostrar em diversas passagens de seus livros, ranços de machismo lusitano, romano e da igreja, sempre colocando a mulher ideal como a mais submissa e calada possível.

A tese de que Chico seria Kardec, desqualifica Kardec e exalta indevidamente Chico Xavier, colocando-o num pedestal de idolatria que nenhum ser humano deve ocupar. E isso está bem situado nos rumos que o movimento espírita brasileiro tem tomado: trata-se de um movimento que exalta personalidades mediúnicas (quando Kardec mal nos deixa conhecer o nome dos médiuns que trabalhavam com ele, porque não se constrói liderança em mediunidade, como os antigos pajés da tribo ou as passadas pitonisas da Antiguidade), preferindo o emocionalismo à racionalidade, o igrejismo ao debate filosófico e científico.

É por isso que meu trabalho tem sido no sentido de resgatar Kardec e seus antecessores diretos: Comenius, Rousseau, Pestalozzi – todas personalidades de vanguarda, com pensamento social avançado, com projetos libertários de educação. É desse caldo cultural que nasceu o espiritismo. Transplantado para o Brasil, ganhou as cores místicas da cultura católica, de herança jesuítica, que formou a nação brasileira. É verdade que apenas um povo com o nosso coração e com a criatividade e a intuição mediúnicas como as nossas poderia acolher o espiritismo. É verdade que Emmanuel continuou a sua obra de primeiro educador do Brasil e fez bem a sua parte, por intermédio do Chico, que também fez a sua.

Mas não é por isso que devemos colocar os carros na frente dos bois e perder a raiz pedagógica, racional e consistente que nos identifica. E essa raiz é representada por Kardec, que por todas as razões vistas e muitas outras que não é possível comentar aqui, não reencarnou como Chico, não reencarnou ainda, porque teríamos de reconhecê-lo por sua mente poderosa, por sua liderança equilibrada e segura e por trazer uma contribuição muito melhor que a de Chico e mesmo melhor que a do próprio Kardec, pois senão não haveria razão para reencarnar-se. (site Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, grifo nosso, exceto os títulos)

5ª) José Raul Teixeira (1949-)

Entrevista concedida ao *Jornal de Espiritismo*, da ADEP, Portugal, quando do 6º Congresso Espírita Mundial, Valência, Espanha, em outubro 2010. Vejamos que, a certa altura, ele disse ao entrevistador José Lucas:

JL – Porque é que há tanto mistério em torno de Allan Kardec? Nas «Obras Póstumas», que não faz parte da codificação, diz que ele voltaria para completar a sua obra. Uns dizem que o Allan Kardec poderia ter sido o Chico, outros dizem que podia ser o Divaldo Franco porque tem todo o perfil de educador, a obra, outros dizem que podia ser o Raul, outros dizem que ele está no mundo espiritual, se está porque é que ele não se comunica, se ele se comunica, se usa pseudônimos ou não usa, porquê tanto mistério quando as coisas são tão simples?

RT – Existem nessas suas abordagens algumas questões equivocadas. Há muitos anos, **Chico Xavier disse-me, pessoalmente, numa conversa que tivemos em Uberaba, que a mensagem mais autêntica de Allan Kardec que ele tinha lido, tinha sido recebida pela médium brasileira D. Zilda Gama**, professora, que se achava num livro chamado «Diário dos Invisíveis». Eu procurei esse livro, que está esgotado, encontrei-o e estava lá a mensagem de Allan Kardec. Depois disso, nós tivemos uma mensagem de Allan Kardec recebida por vários médiuns na França, no Brasil. **Como é que nós podemos dizer que o Chico Xavier é Allan Kardec se ele dizia que a D. Zilda Gama recebera a mais autêntica mensagem? Se enquanto Chico estava encarnado outros médiuns receberam mensagens de Allan Kardec?** O «Reformador» publicou essas mensagens. Então, não é que nós queiramos fazer complexidade, é que as pessoas ficam tirando proveito da ignorância alheia. Quanto menos o povo sabe, eu posso dizer as minhas tolices. Agora as pessoas dizem isso, alegam que era por ele ser humilde; então ele enganou-me, porque podia ser humilde e não dizer nada. Mas se ele me disse aquela mensagem, ele era merecedor de crédito, eu não podia duvidar do que falava. Se ele diz a outras pessoas a mesma coisa, ele não podia estar a fingir, senão eu perco o crédito que eu dava à mediunidade de Chico Xavier e ao homem que ele era. De modo que não existe confusão, existem exploradores. O Chico estando desencarnado, toda a gente fala dele o que bem entende, o que bem deseja, e ele não está aí para defender-se, de modo que nós, os espíritas é que temos de ter bom-senso, e bom-senso e água fluidificada não nos fazem mal jamais. Eu não posso acreditar em tudo o que dizem, eu tenho que ver aquilo que tem senso, que tem nexos, e se Allan Kardec estivesse aqui reencarnado, qual seria a vantagem disso para nós? O nosso problema é viver o Espiritismo e não Allan Kardec. Porque também já dizem que Jesus Cristo está aqui reencarnado, e no

Brasil há um que diz ser Jesus Cristo.

JL – **Tem algum tipo de informação de que Kardec estará ainda no mundo espiritual?**

RT – **Para mim, ele está no mundo espiritual.**

(<http://artigosespíritaslucas.blogspot.com.br/2011/01/raul-teixeira-chico-xavier-nao-foi.html>, grifo nosso)

A mesma tese que nós defendemos está aqui exposta por Raul Teixeira, ou seja, de que um espírito de pessoa viva não tem como se manifestar mediunicamente, estando ela em estado de vigília.

O testemunho mais importante: o próprio Chico Xavier o que disse?

Deixamos propositadamente para o fim aquele que colocam no centro dessa polêmica.

Certamente que o pobre Chico deve estar se “revirando no túmulo” diante de tudo isso, pois em sua vida – diga-se de passagem, um exemplo para todos nós – jamais polemizou ou fez algo que viesse a antagonizar-se com quem quer que seja.

Na data de 28 de agosto de 1988, numa entrevista ao jornal *Diário da Manhã*, de Goiânia, Chico Xavier respondendo à pergunta se ele seria Kardec reencarnado, afirma:

Consulto a minha via psicológica, as minhas tendências. Tudo aquilo que tenho dentro do meu coração é eu. **Não tenho nenhuma semelhança com aquele homem corajoso e forte** que, em doze anos, deixou dezoito livros maravilhosos. [...]. (COSTA E SILVA, 2004, p. 115-116, grifo nosso)

Certamente, que apelarão para o argumento falacioso de que “O Chico era humilde”, conforme Raul Teixeira pondera na sua fala acima.

Marlene Rossi Severino Nobre (1937-2015), em *Lições de sabedoria*, informa que nela “estão enfeitadas todas as entrevistas concedidas ao nosso jornal, ao longo dos seus 23 anos de existência (abril de 1974 e março de 1997), pelo médium Francisco Cândido Xavier” (NOBRE, 1997, p. 8), da qual retiramos esse trecho da entrevista concedida ao jornalista e historiador Fernando Worm (1929-):

FW – Pedindo desculpas por minhas ilações a respeito da pergunta que respeitosamente faço aqui, lembraria que no capítulo intitulado Minha Volta, escrito por Allan Kardec em 10/6/1860, constante de *Obras Póstumas* (FEB, pág. 300), diz o Codificador: “Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e levando em conta o tempo de minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro”. **Até o momento, ao que consta, ninguém sabe quem é ou teria sido Allan Kardec nessa prevista reencarnação.** Inobstante, acha possível que essa previsão do Codificador não se tenha cumprido?

[Chico Xavier] Pessoalmente, **não tenho até hoje qualquer notícia dos Espíritos Amigos sobre o regresso do Codificador à Terra pelas vias da reencarnação.** Respeito as indagações que se fazem nesse sentido, mas, de mim mesmo, admito que em se tratando de Allan Kardec reencarnado, a obra que ele esteja efetuando, **ou que virá a realizar**, falará com eloquência com relação à presença dele seja como for, ou em qualquer lugar. (1/77). (NOBRE, 1997, p. 170-171, grifo nosso)

Ora, aqui, a afirmação de Chico é taxativa: “não tenho até hoje qualquer notícia dos Espíritos Amigos sobre o regresso do Codificador à Terra pelas vias da reencarnação”; não há como contestar. Dissemos não há, levando em conta pessoas sensatas, porque as que se enveredam pelas vias do fanatismo cego refutam qualquer informação que não se ajusta à maneira deles pensarem.

É bom registrar que Dr^a Marlene Nobre era partidária da tese de que Chico era Kardec; entretanto, se usamos dessa obra escrita por ela, vemos que ela cai em contradição com aquilo que sabia ser a opinião do próprio Chico.

Na entrevista a Herculano Pires, no programa radiofônico “No Limiar do Amanhã”, ocorrida no ano de 1971, ouve-se na própria voz de Chico:

Pergunta nº 10 – Reencarnação de Kardec

Renato – Existe alguma notícia, já que se fala tanto, do plano espiritual sobre a reencarnação de Kardec aqui no Brasil ou em algum outro país?

Chico Xavier – Até hoje, pessoalmente, **eu nunca recebi qualquer notícia positiva a respeito da presença de Allan Kardec reencarnado no Brasil ou alhures.** Entretanto, eu devo dizer que em se tratando desses vultos veneráveis do nosso movimento, seja do cristianismo, seja do espiritismo, pessoalmente eu tenho muito receio de receber qualquer notícia, porque temo, pela minha fragilidade, e estimaria não ser o médium de notícias tão altas.

J. Herculano Pires – **Excelente, Chico, essa resposta, porque infelizmente há por aí uma onda de reencarnações de Allan Kardec. Infelizmente há.** Nós sabemos que isso são perturbações que ocorrem no movimento espírita em virtude da invigilância dos médiuns e da falta mesmo de compreensão de grande parte dos

nossos companheiros no tocante à significação de uma personalidade espiritual como a de Kardec. De maneira que a sua resposta é também para nós de um valor inestimável.

Chico Xavier – Muito obrigado. Pensamos que, quando Allan Kardec surgir ou ressurgir, ele dará notícias de si mesmo pela sua grandeza, pela presença que mostre. (sites: Youtube e Fundação Herculano Pires, grifo nosso)

Chico é categórico na afirmativa de que “eu nunca recebi qualquer notícia positiva a respeito da presença de Allan Kardec reencarnado no Brasil ou alhures”; por que, então, insistem nesse ponto? A não ser que pensem ter Chico deliberadamente mentido sobre o assunto.

Observe, caro leitor, que o jornalista Herculano Pires, ao dizer “Excelente, Chico, essa resposta, porque infelizmente há por aí uma onda de reencarnações de Allan Kardec”, expõe também a sua opinião contrária, ou seja, de que Chico seja Kardec; acreditamos que de certa forma, um tanto quanto indignado com a celeuma.

Em entrevista ao programa Pinga-fogo, de julho 1972, pela extinta *TV Tupi*, o próprio Chico Xavier afirmou:

Quando ouvimos o Espírito de Emmanuel pela primeira vez, e que ele nos fez compreender a importância do assunto, **nós nos informamos com ele de que, em outras vidas, abusamos muito da inteligência**, nós, em pessoa, e que nesta consagraríamos as nossas forças para estar com ele na mediunidade, nos serviços de Nosso Senhor Jesus Cristo, no Espiritismo, e por isso mesmo coloquei minha vida nas mãos de Jesus e nas mãos dos bons Espíritos. (GOMES, 2010, p. 232-233, grifo nosso)

Será que a afirmativa de “em outras vidas, abusamos muito da inteligência” caberia ao Codificador do Espiritismo?

Apresentamos um bom candidato

Já que muita gente aponta o seu candidato a Kardec reencarnado (parece-nos até tempos de eleição), vamos usar do nosso direito de também apresentar o nosso.

Trata do jornalista José Herculano Pires (1914-1979), que cumpriria bem este papel. Ele nasceu dentro do início do século XX, conhecedor profundo da Doutrina Espírita, defendendo-a, incansavelmente, dos possíveis enxertos que

a desencarrilhariam dos trilhos da “pureza doutrinária”, cultura invejável, várias obras publicadas, etc. Foi, segundo Emmanuel, mentor de Chico, o “melhor metro que mediu Kardec”.

Uma pena é que o próprio Herculano declinou-se de sê-lo, conforme podemos constatar numa entrevista que deu ao Programa “Limiar do Amanhã”, nº 144, do qual transcrevemos o trecho que interessa ao estudo:

Pergunta nº 3: Reencarnação de Allan Kardec

Locutor – **O senhor é a encarnação de Allan Kardec?** Seja franco. Caso não possa responder a essa pergunta por alheias à nossa curiosidade, não haverá problema.

J. Herculano Pires – **Não sou a reencarnação de Allan Kardec. Estou muito longe de Allan Kardec para pretender ser a reencarnação dele.** Mas a sua pergunta é interessante porque vem nos colocar diante de um problema que é muito comum hoje no meio espírita. Como Kardec, em suas *Obras Póstumas*, numa de suas anotações, registrou que ele teria de voltar ao nosso mundo, talvez nos princípios do século próximo, que seria precisamente o século vinte, ele teria de voltar para continuar a sua obra, **há então uma intensa curiosidade no meio espírita de se procurar saber quem é que representa Kardec em nosso tempo.** Haveria alguém reencarnado que seria Allan Kardec? Acontece que **essas previsões feitas por um homem encarnado, segundo a própria doutrina espírita nos explica, essas previsões são muito improváveis.** Quando estamos na matéria, é como diz Emmanuel, nós estamos como que envolvidos pela neblina – ele chama a matéria, a neblina da carne. O espírito tateia, por assim dizer, sem a luz necessária, sem a visão precisa para andar de fato em direção ao futuro. Ele tateia apenas no presente, realizando as suas experiências necessárias, e este condicionamento lhe é imposto precisamente porque ele necessita dele para a sua evolução, para o desenvolvimento das suas faculdades espirituais.

Assim, Allan Kardec, não obstante a sua grandeza espiritual, estando encarnado, ele não podia prever quando voltaria à Terra. Essa é uma posição em que Kardec faz apenas uma hipótese, uma suposição a respeito da sua vida, é uma dedução que ele faz como qualquer homem pode deduzir a respeito dos seus problemas. **Isto não foi uma profecia e nem é princípio de doutrina. Kardec não pode e não deve estar obrigatoriamente reencarnado só porque apareceu essa alusão a sua próxima encarnação em *Obras Póstumas*.** Não vamos fazer dogmas daquilo que corresponde apenas a uma previsão puramente humana. A verdade é que a obra de Kardec ainda não foi suficientemente estudada por nós, ainda há muito que devassar em Kardec, muito o que aprender em Kardec. Qual a razão porque ele teria de voltar a fim de prosseguir a obra, desenvolvê-la ainda mais? Nós não estamos ainda necessitando desse desenvolvimento. Basta ver o seguinte: o desenvolvimento das próprias ciências, em nosso tempo, só agora está levando essas ciências a se confrontar com a ciência espírita. A ciência espírita esteve tão na frente das ciências atuais que elas só agora estão se aproximando. Veja o próprio problema que o senhor colocou da antimatéria. Esse problema já estava no Espiritismo desde o século passado, desde 1857, quando Kardec publicou *o Livro dos Espíritos*, esse problema da antimatéria, do corpo espiritual do

homem, tudo isso já foi colocado ali cientificamente por Kardec. Entretanto, só agora a ciência está tateando nesse terreno. Então que necessidade teria Kardec de voltar para cá? É bom que os espíritas se acautelem. A sua colocação do problema nos dá a oportunidade lembrar isso. Aqui mesmo em São Paulo existe um cidadão, médium psicógrafo que se apresenta declaradamente como a reencarnação de Kardec, e muitos espíritas têm aceitado isso, apesar de a situação bastante inferior mental e culturalmente desse nosso companheiro, que não tem capacidade nem para discernir o absurdo que ele está falando, e se apresenta como reencarnação de Kardec. **É preciso que os espíritas usem daquilo que Kardec sempre apresentou como base da doutrina: o bom senso, e não se deixem levar por tolices.** Como o senhor quer me atribuir a qualidade de reencarnação de Kardec? O que eu fiz, o que eu tenho feito para merecer esta suspeita? É claro que precisamos ter muito cuidado nisso e não precipitar as coisas. O senhor chega a colocar o problema assim como uma coisa mais ou menos confidencial. Se eu não puder responder pelo programa, para lhe responder pessoalmente, se não puder responder, que não responda. Não. Eu responder sim: eu não tenho nada que ver com reencarnações de Kardec! Kardec é um espírito infinitamente superior ao meu. Eu sou uma criatura humana como qualquer outra e cheia de muitos defeitos, imperfeições e de muita ignorância.

Kardec era um homem de inteligência suprema, que tinha uma cultura superior ao seu tempo, como ele provou, deixando-nos, através do Espiritismo, uma formulação precisa da doutrina que antecipa o próprio desenvolvimento das ciências em nosso tempo. Vamos deixar esse problema, portanto, bem claro: não sou, não pretendo ser, não penso que sou, não tenho a menor intenção de ser uma reencarnação de um espírito que está muito acima de mim. (site Fundação Herculano Pires)

É uma pena, nosso candidato não passou no teste. Entretanto, as considerações de Herculano Pires são atualíssimas, que merecem uma profunda reflexão de todos aqueles que advogam Kardec ter reencarnado, especialmente, aos espíritas que apresentam Chico, o “Cisco de Deus”, como seu candidato.

Conclusão

Já o dissemos algumas vezes que, cabe aos partidários da tese de que Chico é Kardec, provar que todas as vezes que o Espírito Kardec se manifestou quando Chico ainda estava encarnado, que ele estava nos “braços de Morfeu”.

Interessante que para evitar nos apresentar as provas, partiram para dizer que o Espírito de uma pessoa viva pode, sim, se manifestar mediunicamente. Muito bem; porém, a realidade é bem outra como, sobejamente, demonstramos em nosso texto “Manifestação de Espírito de pessoa viva: é possível em estado de vigília?”, sugerindo sua leitura aos

possíveis interessados. Está disponível em nosso site www.paulosnetos.net, na Categoria “Artigos e Estudos”.

Anteriormente, deixamos propositalmente de pedir outras provas, pois sabíamos que não conseguiriam sair dessa primeira; mas, por agora, talvez seja um bom momento para as trazermos, para ver que as coisas não são tão simples como supõem-se.

- Carlos Alberto Braga e Weimar Oliveira, publicaram, respectivamente, as obras *Chico Xavier, diálogos e recordações...* e *A volta de Allan Kardec*, o primeiro com o aval da União Espírita Mineira e o segundo com o da Federação Espírita do Estado de Goiás, em que cada um dos autores lista os nomes dos personagens das supostas reencarnações anteriores de Kardec; são, por incrível que pareça, completamente divergentes. Então, o desafio é: que nos provem qual das duas é incontestavelmente a verdadeira.

- Em nosso texto “Que se apresentem os candidatos a Kardec reencarnado”, apontamos, fora o Chico, mais cinco outros candidatos. Poderiam nos provar a possibilidade de cada um deles não ser Kardec reencarnado?

- Derrubar todas as evidências que Dona Nena Galves, amiga pessoal do Chico, apresenta em sua obra *Até sempre, Chico Xavier*.

- Por que razão não vemos médiuns, totalmente confiáveis, receberem dos Espíritos superiores a confirmação cabal de todas as reencarnações de Kardec, ou, pelo menos, que confirmassem que Chico foi Kardec? A única exigência que fazemos é que isso não venha de nenhuma região do Estado de Minas Gerais, pois, por aqui, já idolatram o Chico, querendo fazer dele o Kardec reencarnado.

- Provem, ainda, que os nomes que citamos aqui estão enganados ao não aceitarem Chico como sendo Kardec em nova reencarnação.

- Por fim, que demonstrem qual é a utilidade prática para a Doutrina Espírita toda essa insistência em relacionar Chico a Kardec, a não ser oferecer munição aos adversários.

Os católicos transformaram Jesus em Deus, os espíritas (alguns) querem transformar Chico em Kardec, *mutatis mutandis*, é a mesma coisa, guardadas

as devidas proporções.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

abr/2015.

(versão 3 – set/2015).

Referência bibliográfica

COSTA, C. A. B. *Chico, diálogos e recordações...* Belo Horizonte: UEM, 2006.

COSTA E SILVA, L. N. *Chico Xavier, o mineiro do século*. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.

IMBASSAHY, C. B. *Quem pergunta quer saber*. São Paulo: Petit, 1993.

NOBRE, M. R. S. *Lições de sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.

GOMES, S. *Pinga-fogo com Chico Xavier*. Catanduva, SP: Intervidas, 2010.

ROHDEN, H. *Mahatma Gandhi: a apóstolo da não-violência*. São Paulo: Martin Claret, 2012.

Divaldo P. Franco, entrevista Globo Repórter, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=vTEstBFFHY8>, acesso em 21.04.2015, às 12:12hs.

Divaldo P. Franco, entrevista Transição, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ROedB7ME35U>, 0':04" até 1':20", acesso em 21.04.2015, às 12:14hs.

Raul Teixeira, entrevista Jornal de Espiritismo, da ADEP, Portugal, disponível em <http://artigosespíritaslucas.blogspot.com.br/2011/01/raul-teixeira-chico-xavier-nao-foi.html>, acesso em 21.04.2015, às 12.45hs.

Chico Xavier, entrevista a Herculano Pires, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=0ddC170LLKQ> e <http://www.fundacaoherculanopires.org.br/nolimiardoamanha/especial1aniversario>

Herculano Pires, entrevistado, disponível em:

<http://www.fundacaoherculanopires.org.br/nolimiardoamanha/programa144>

Dora Incontri, Chico não é Kardec, disponível em

http://pedagogiaespirita.org.br/tiki-read_article.php?articleId=33, acesso em 23.04.2015, às 10:58hs.

Este texto foi publicado:

- revista ***Espiritismo & Ciência Especial***, nº 79. São Paulo: Mythos Editora, jul/2015, p. 20-31.

- revista ***Espiritismo & Ciência Especial***, nº 80. São Paulo: Mythos Editora, ago/2015, p. 16-23.

Allan Kardec poderia ter sido João Batista?

“Se é dogma, calemo-nos; se é apelo à razão, raciocinemos.” (SÉRGIO VALLE)

Percebemos que vários confrades, que não vem ao caso citar-lhes os nomes, aceitam e defendem a ideia de que os personagens Elias, João Batista e Allan Kardec (1804-1869) sejam reencarnações de um mesmo Espírito. É o que analisaremos nesse artigo, oferecendo a nossa contribuição para elucidar a questão.

Mas, inicialmente, queremos ressaltar, para evitar que nos entendam mal, que aqueles que citaremos servem apenas como exemplo desses confrades que comungam essa crença, portanto, não temos absolutamente nada contra nenhum deles, ao contrário os consideramos como valorosos divulgadores e destacados defensores da causa espírita, cada um no seu tempo.

Cairbar Schutel (1868-1938), em *Parábolas e Ensinos de Jesus*, no capítulo “O Maior Profeta”, dentre outras coisas, disse o seguinte:

Na Antiga Dispensação, **Elias** é o mais poderoso dos Profetas; na Nova Dispensação, **João Batista** é o maior; na Novíssima, **Allan Kardec** é o elevado bom senso, a sublimação da Profecia em seu mais elevado surto: *Et si vultis recipere, ipse est Elias, quiventures est!* “E se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir.”

[...].

Elias é o Profeta das águas; **João** avoluma as águas do Jordão com a multidão que ouve a sua VOZ; **Allan Kardec** faz manar do coração, dos rins e do ventre dos que buscam a Jesus Cristo, *rios de água-viva*, desvendando os arcanos do Espírito da Profecia; mas quem batiza com o Espírito do Pai é Aquele que É sobre todos!

Elias apelou para as águas e para o fogo; João para a água e para o sofrimento; Allan Kardec para o sentimento e para a razão, mas os três são um mesmo Espírito. Um fere e castiga, outro corrige e ensina, o último vivifica e

salva! ⁽²²⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Portanto, a posição de Cairbar Schutel é clara, ao referir-se a Elias, João Batista e Allan Kardec, diz que “os três são um mesmo Espírito”.

Em **Reencarnação: Lei da Bíblia, Lei do Evangelho, Lei de Deus**, no capítulo 20, intitulado “O profeta Elias, João Batista e Allan Kardec”, o autor Sérgio Fernandes Aleixo desenvolve vários argumentos visando demonstrar que esses três missionários são o mesmo Espírito.

Na obra **O Espírito das Revelações**, Sérgio F. Aleixo, em determinado momento, ao mencionar o capítulo 20, do primeiro título, afirma: “[...] onde demonstramos, mediante todos os argumentos doutrinários possíveis, que **Allan Kardec era animado pelo mesmo espírito que vivificara Elias e João Batista**, [...].” ⁽²³⁾ (grifo nosso)

Nessa obra, um pouco mais à frente, Sérgio F. Aleixo ainda acrescenta à sua lista “Elias, João Batista e Allan Kardec” o nome do profeta Josué ⁽²⁴⁾, como sendo uma outra reencarnação do Codificador.

Aleixo e Schutel, como visto, entendem que Allan Kardec teria sido Elias e João Batista, o que, segundo a nossa maneira de ver, carece de maiores informações com as quais, efetivamente, se possa ligá-los.

Quanto ao fato de João Batista ter sido Elias, o próprio Allan Kardec defende essa ideia. ⁽²⁵⁾ Aliás, isso é ponto pacífico a nós espíritas, até mesmo porque não há como pensar diferente, pois a fonte dessa informação é Jesus, que se referindo a João Batista, afirmou: “*E, se quiserdes dar crédito, ele é o Elias que deve vir. Quem tem ouvidos, ouça!*” (Mateus 11,14-15)

Alguns confrades tiram de duas obras da Codificação – *Revista Espírita 1862* e *A Gênese* –, a base para essa sua crença. Num trecho de uma mensagem de Erasto, psicografada pelo médium Sr. d’Ambel, sobre “Epidemia demoníaca em Saboie”, constante da **Revista Espírita 1862**, mês de abril,

22 SCHUTEL, *Parábolas e Ensinos de Jesus*, p. 171.

23 ALEIXO, *O Espírito das Revelações*, p. 40-41.

24 ALEIXO, *O Espírito das Revelações*, p. 46.

25 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. IV, item 6, p. 63.

lemos:

“[...] Voltando aos casos atuais de demoniomania, é preciso lembrar que os cientistas, os médicos do século de Augusto trataram, conforme os processos hipocráticos, os infelizes possessos da Palestina e que toda a sua ciência se esbarrou ante esse poder desconhecido. Ora! Ainda hoje todos os vossos inspetores de epidemias, os vossos notáveis alienistas, sábios doutores em materialismo puro, fracassam do mesmo modo ante essa doença exclusivamente moral, diante dessa epidemia que é só espiritual. Mas, que importa, meus amigos! **Vós que fostes tocados pela graça nova**, sabeis quanto esses males passageiros são curáveis pelos que têm fé. Esperai, pois, **esperai com confiança a vinda daquele que já resgatou a humanidade**. A hora se aproxima; **o Espírito precursor já está encarnado**. Em breve, pois, o desenvolvimento completo desta Doutrina que tomou por divisa: ‘Fora da caridade, não há salvação!’”⁽²⁶⁾ (grifo nosso)

Certamente, que a afirmação de que “o Espírito precursor já está encarnado” é uma clara referência a Allan Kardec, entretanto, julgamos que não se deve entender o vocábulo “precursor” em outro sentido que não o de “Que ou aquele que vem antes de alguém para anunciar sua chegada”⁽²⁷⁾. A nosso ver, ele tem a função de um adjetivo e não de um substantivo, com o qual se possa fazer relação a João Batista ligando-o ao Codificador. Se não estivermos enganados, caso fosse uma referência ao profeta, primo do Mestre, deveria ter sido dito: “O Espírito **O** precursor” ou, como muitas vezes Allan Kardec dizia, “O Espírito **do** Precursor”.

Em **A Gênese**, cap. XVII, item 37, tópico “Anúncio do Consolador”, é muito usado para sustentar que Allan Kardec foi Elias, vejamos o trecho que sempre é citado:

Ele anuncia sob o nome de *Consolador* e de *Espírito de Verdade* aquele que deve *ensinar todas as coisas*, e fazer *relembrar* o que ele disse, pois seu ensino não estava completo. No mais, ele previu que seria esquecido o que havia dito e que seria descaracterizado, já que o Espírito de Verdade devia fazer lembrar, e **em combinação com Elias, restabelecer todas as coisas**, isto é, segundo o verdadeiro pensamento de Jesus.⁽²⁸⁾ (grifo nosso)

26 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 111-112.

27 MICHAELIS, disponível em:
<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/precursor/>

28 KARDEC, *A Gênese*, p. 381.

Entendem alguns companheiros que a expressão “em combinação com Elias” refere-se a Allan Kardec, porém, segundo consta do *Evangelho Segundo João*, Jesus jamais se referiu a Elias ligando-o à volta do Consolador Prometido. Ele próprio, sim, deveria ir para que o Consolador pudesse vir, sugerindo uma estreita ligação entre ambos, mas o intrépido tesbita estaria fora “do circuito”.

Até então, não tínhamos a menor noção das razões pelas quais Allan Kardec, nesse trecho, fez menção ao profeta Elias, era, para nós, uma grande incógnita. Mas como tudo tem o momento certo de acontecer, eis que agora deparamos com algo surpreendente. Na **Revista Espírita 1861**, o Codificador registrou um discurso de um membro do Grupo Espírita de Saint-Just, sem identificar quem era, cujo parágrafo inicial transcrevemos:

“Senhor Allan Kardec, discípulo de Jesus, intérprete do Espírito de Verdade, sois nosso irmão em Deus. Estamos reunidos todos com o mesmo coração, **sob a proteção de São João Batista, protetor da Humanidade**, precursor do grande mestre Jesus, nosso Salvador.” ⁽²⁹⁾ (grifo nosso)

Temos aqui a importante informação de que João Batista é o protetor da Humanidade, condição admitida pelos espíritas do Grupo de Saint-Just, e, possivelmente, pelo Codificador.

Então, faz todo o sentido que além de admitir João Batista como sendo a reencarnação de Elias, Allan Kardec também o via exercendo a função de protetor da Humanidade, ter dito “em combinação com Elias”, porquanto, ele tinha como certo que os Espíritos superiores se respeitam, não se apropriando da função de outro e nem mesmo, quando no comando, impõem a sua autoridade.

Há uma outra visão sobre o caso, vamos encontrá-la em **As Outras Vidas de Kardec**, onde o autor Celso Martins, faz sua análise da narrativa bíblica que relata a aparição de Moisés e Elias:

[...] após a transfiguração no monte Tabor, Jesus anuncia um advento do profeta Elis a fim de restaurar todas as coisas. Ainda estamos em Mateus, capítulo 17, nos versículos 10 e 11. Se no versículo 12 Jesus deixa claro que João era a reencarnação de Elias, nos dois versículos imediatamente anteriores **fica claro que**

29 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 336.

o mesmo Elias, já vindo em João, haveria de voltar à Terra outra vez para restaurar todas as coisas. Ora, todos sabemos que os ensinamentos de Jesus sofreram toda sorte de mutilação, de adulteração, de deturpação, sobretudo depois que a Igreja se associou ao Império Romano, nascendo-se aí o Catolicismo, mais adiante Lutero propugnando pela Reforma, movimento este mais uma vez desviado de seu propósito inicial pelos políticos, contra o poder da Igreja.

Coube então heroicamente a Allan Kardec, na segunda metade do século XIX, na França, verdadeiramente restaurar todas as coisas, quer dizer, fazer com que a Humanidade entendesse o ensino de Jesus em sua pureza embrionária. Vê-se pois, que Kardec, sob a assistência do Espírito da Verdade, que outro não era senão o próprio Jesus, [...] mas como estávamos dizendo, **Kardec**, sob a assistência do Espírito da Verdade vê-se que outro **não seria senão João Batista ou Elias novamente na face da Terra restaurando todas as coisas.** ⁽³⁰⁾

A relação de Celso Martins está ligada ao fato do Espírito de Verdade ser Jesus, então, Allan Kardec só poderia ser Elias/João Batista. Sinto muito, mas o dedicado autor misturou tudo. Vejamos este trecho da passagem bíblica em questão:

*“Os discípulos perguntaram-lhe: ‘Por que razão os escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro?’ Respondeu-lhes Jesus: ‘**Certamente Elias terá de vir para restaurar tudo. Eu vos digo, porém, que Elias já veio, mas não o reconheceram.** Ao contrário, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem irá sofrer da parte deles.’ Então os discípulos entenderam que se referia a João Batista.”*
(Mateus 17,10-13)

Ao verem Elias manifestando-se, os discípulos ficaram em dúvida quanto à crença dos escribas sobre o cumprimento da profecia de Malaquias, que previa a sua volta antes do Messias. O Mestre confirmou a previsão desse profeta ao dizer “Certamente, Elias terá de vir para restaurar tudo”, porém, completa afirmando de forma categórica que “Elias já veio, mas não o reconheceram”. Portanto, ao dizer “**Elias já veio**” temos apenas Jesus confirmando a vinda de Elias conforme os escribas esperavam se cumprisse a profecia de Malaquias e não fazendo uma previsão de um novo retorno do testiba no futuro, visto como acontecido no século XIX com o Codificador.

Na obra **Boa Nova**, de autoria do Espírito Humberto de Campos, pela psicografia de Chico Xavier (1910-2002), temos o capítulo 2, intitulado “Jesus e o Precursor”, no qual o autor espiritual não faz a mínima ligação reencarnatória

30 MARTINS, *As Outras Vidas de Kardec*, p. 39-40.

entre Elias/João Batista e Allan Kardec, o que, se fosse de fato algo verdadeiro, seria de se lastimar, diga-se de passagem. Mas, há um ponto neste trecho a seguir, que nos levou a uma reflexão mais aprofundada:

Maria e Isabel avistaram seus filhos, lado a lado, sobre uma eminência banhada pelos derradeiros raios vespertinos. De longe, afigurou-se-lhes que os cabelos de Jesus esvoaçavam ao sopro caricioso das brisas do alto. **Seu pequeno indicador mostrava a João as paisagens que se multiplicavam a distância**, como um grande general que desse a conhecer as minudências dos seus planos a um soldado de confiança. **Ante seus olhos surgiam** as montanhas de Samaria, o cume de Magedo, as eminências de Gelboé, **a figura esbelta do Tabor, onde, mais tarde, ficaria inesquecível o instante da Transfiguração**, o vale do rio sagrado do Cristianismo, os cumes de Safed, o golfo de Khalfa, o elevado cenário do Pereu, num soberbo conjunto de montes e vales, ao lado das águas cristalinas. ⁽³¹⁾ (grifo nosso)

O Espírito Humberto de Campos, sugere que Jesus tenha mostrado a João Batista algo que lhe aconteceria no futuro, ou seja, o exato instante da transfiguração. A questão que podemos levantar é: por que motivo não avançou mais no tempo e também não lhe mostrou Fourvière ou Croix-Rousse ⁽³²⁾, colinas de Lyon, cidade natal do Codificador?

Ao final do texto, Humberto de Campos, afirma: “[...] **João é o primeiro sinal do cristão ativo**, em guerra com as próprias imperfeições do seu mundo interior, a fim de estabelecer em si mesmo o santuário de sua realização com o Cristo. [...]” ⁽³³⁾, será que Allan Kardec não mereceria comentário semelhante, caso ele fosse, como se pensa, a reencarnação da “voz que clama no deserto”?

Em ***Crônicas de Além-túmulo***, no capítulo 21, intitulado “O Grande Missionário”, mensagem psicografada por Chico Xavier em 29 de setembro de 1936, o Espírito Humberto de Campos tece vários comentários sobre Allan Kardec. Há um trecho bem interessante que merece ser destacado:

Quando **Jesus desceu um dia à Terra** para oferecer às criaturas a dádiva da sua vida e do seu amor, **seus passos foram precedidos pelos**

31 XAVIER, *Boa Nova*, p. 23.

32 WIKIPÉDIA, *Lyon*, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lyon>.

33 XAVIER, *Boa Nova*, p. 24.

de João Batista, que aceitara a dolorosa tarefa de precursor, experimentando todos os martírios no deserto. O Consolador prometido à Terra pelo coração misericordioso do Divino Mestre, e que é o Espiritismo, **teve o sacrifício de Allan Kardec – o precursor da sua gloriosa disseminação no peito atormentado das criaturas humanas.** Seu retiro não foi a terra brava e estéril da Judeia, mas o deserto de sentimentos das cidades tumultuosas; no burburinho das atividades dos homens, no turbilhão das suas lutas, ele experimentou na alma, muitas vezes, o fel do apodo e do insulto dos malevolentes e dos ingratos. Mas, sua obra aí ficou como o roteiro maravilhoso do país abençoado da redenção. [...]. ⁽³⁴⁾ (grifo nosso)

O Espírito Humberto de Campos, discorrendo sobre o Codificador, estabelece uma semelhança entre os dois personagens – João Batista e Allan Kardec –, no que se refere à missão de precursores de Jesus, em momentos distintos, porém, não estabeleceu nenhuma ligação reencarnatória entre ambos. Embora precursores, não há semelhança entre a missão de cada um; João Batista, veio anunciar e preparar o terreno, já o Mestre de Lyon recebeu do próprio Jesus uma nova revelação, visando o progresso moral da humanidade.

Ressaltamos que, em nenhum ponto de sua mensagem, o Espírito Humberto de Campos diz que os dois fossem o mesmo Espírito. Será que ele não fez essa ligação pelo motivo de não serem o mesmo Espírito? É exatamente isso que pensamos.

Do mesmo modo que alguns encontram na Codificação elementos para interpretar a crença de que Allan Kardec foi João Batista, podemos, por nossa vez, apresentar situações que a comprometem. Falamos isso dentro de uma perspectiva da lógica; aliás, não trazemos nada de novo, pois, alhures já as apresentamos: são as manifestações de João Batista, que estão registradas na *Revista Espírita*.

Na ***Revista Espírita 1860***, mês de março, há o registro da ata da sessão realizada em 27 de janeiro de 1860, na qual se lê: “3 – **Dois ditados espontâneos** obtidos simultaneamente: o primeiro de Abelardo, pelo Sr. Rose; **o segundo de João, o Batista**, pelo Sr. Colin.” ⁽³⁵⁾ (grifo nosso) Logo, devemos entender, que nesse dia João Batista manifestou-se espontaneamente

34 XAVIER, *Crônicas de Além-túmulo*, p. 127.

35 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 80.

na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Diante disso, supondo ser João Batista o mestre de Lyon, então todas essas suas manifestações seriam de uma pessoa viva. Ora, sabemos, pelo que emana da Codificação, que é imprescindível que o encarnado esteja num estado alterado de consciência ou dormindo, conforme o demonstramos em pesquisa registrada no E-book *Manifestações de Espírito de Pessoas Vivas (em que condições elas ocorrem)* ⁽³⁶⁾.

E, é oportuno destacar, que, nas obras da Codificação, não há nenhum registro de que, quando o profeta João Batista se manifestava, Allan Kardec estava em alguma dessas duas situações, que poderiam servir de base para sustentar que ambos pudessem ser o mesmo Espírito.

Na *Revista Espírita 1861*, mês de outubro, vamos encontrar o registro da “Epístola de Erasto aos Espíritas lioneses”, lida em 19 de setembro de 1861, da qual destacamos este trecho:

Não é sem a mais suave emoção que tenho entreter-me convosco, caros Espíritas do grupo lionês. [...] sinto-me cheio de ternura e de simpatia, e feliz por vos poder anunciar que nós todos, que somos os Espíritos iniciadores do Espiritismo na França, assistiremos com muito viva alegria os vossos ágapes fraternos, aos quais fomos convidados por **João** ⁽³⁷⁾ e **Irineu** ⁽³⁸⁾, **vossos eminentes guias espirituais**. Ah!, esses ágapes despertam em meu coração a lembrança daqueles **em que todos nos reuníamos, há mil e oitocentos anos, quando combatíamos contra os costumes dissolutos do paganismo romano**, e quando já comentávamos os ensinamentos e as parábolas do Filho do Homem, morto pela propagação da ideia santa sobre a árvore da infâmia. [...]. ⁽³⁹⁾ (grifo nosso)

João Batista e Irineu, que é citado entre “os santos mártires da plêiade lionesa”, como “o bispo audaz, dos quais muitos de entre vós então formáveis

36 SILVA NETO SOBRINHO, *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (em que condições elas ocorrem)*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/653-manifestacoes-de-espírito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>

37 Observando-se o contexto, trata-se de João Batista, cujo nome fora citado antes como protetor da humanidade e precursor de Jesus. (KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 336)

38 Santo Irineu, Bispo e Mártir: Nasceu por volta do ano 130 e foi educado em Esmirna. Foi discípulo de São Policarpo, bispo desta cidade. No ano de 177, era presbítero em Lião (França) e, pouco depois, foi nomeado bispo da mesma cidade. [...] Segundo a tradição, recebeu a coroa do martírio cerca do ano 200. (Editora Cleófas, <https://cleofas.com.br/santo-irineu-bispo-e-martir/>)

39 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 347-348.

cortejo, aplaudindo seu heroísmo” (40), convidaram Erasto para, certamente junto com eles, participar do banquete em Lyon, ou seja, prestigiar o evento espírita que se realizava na cidade. Isso, a nosso ver, pode significar que o profeta João Batista, precursor de Jesus, se encontrava no plano espiritual e não encarnado como Allan Kardec. Acrescente-se a isso, o fato de que João Batista e Irineu são considerados como “eminentes guias espirituais” dos espíritas lioneses. Não encontramos nenhum registro nas obras da Codificação de um encarnado aqui na Terra exercendo a função de guia espiritual, seja de um indivíduo ou de um agrupamento social.

Na **Revista Espírita 1862**, mês de novembro, encontramos a informação de que **João Batista** era o guia protetor espiritual da Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely, o que se comprova no artigo “Os mistérios da Torre de São Miguel, em Bordeuax” (41), no qual estão registradas uma série de evocações feitas na Sociedade, dirigidas ao Espírito Guilherme Remone (grande parte delas), à sua mulher e, por fim, ao guia espiritual São João Batista. Num dado momento Guilherme, respondendo à pergunta sobre onde se encontrava a sua mulher, disse: “Não sei o que lhe aconteceu. **Mas servos-á fácil vos informardes com São João Batista, vosso guia espiritual.**” (42) (grifo nosso)

As questões dirigidas a São João Batista, guia espiritual, foram: 29 a 35, 40 a 46, 54 a 56 e 83 a 84, perfazendo um total de dezenove perguntas. O que prova a sua presença na Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely. Ora, tendo essa instituição como guia e protetor João Batista, acreditamos que não é impróprio se concluir que ocorriam inúmeras manifestações – espontâneas ou por evocação, tanto faz – dele por lá.

Temos uma pesquisa na qual listamos todas as participações de João Batista que foram registradas nas obras da Codificação com o título de **João Batista e a Codificação Espírita**. (43)

40 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 348.

41 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 349-352.

42 KARDEC. *Revista Espírita 1862*, p. 353.

43 SILVA NETO SOBRINHO, *João Batista e a Codificação Espírita*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/694-joao-batista-o-menor-no-reino-dos-ceus-e-a-codificacao>

Vejamos o último parágrafo da mensagem 6, do Cap. VI, intitulado “O Cristo Consolador” de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**:

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus. Instrui-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana. Assim como o vento varre a poeira, que também o sopro dos Espíritos dissipe os vossos despeitos contra os ricos do mundo, que são, não raro, muito miseráveis, porquanto se acham sujeitos a provas mais perigosas do que as vossas. **Estou convosco e meu apóstolo vos instrui.** Bebei na fonte viva do amor e preparai-vos, cativos da vida, a lançar-vos um dia, livres e alegres, no seio daquele que vos criou fracos para vos tornar perfectíveis e que quer modeléis vós mesmos a vossa maleável argila, a fim de serdes os artífices da vossa imortalidade. – **O Espírito de Verdade.** (Paris, 1861.) ⁽⁴⁴⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Quem teria sido Allan Kardec, numa reencarnação passada, para que o Espírito de Verdade, codinome usado por Jesus em suas mensagens constantes nas obras da Codificação, o chamasse de “meu apóstolo”?

Allan Kardec publicou na **Revista Espírita 1862**, mês de janeiro, um artigo intitulado “Ensaio sobre a interpretação da doutrina dos anjos decaídos”, sobre o qual vários Espíritos deixaram mensagens, que foram publicadas em abril. Dentre elas, destacamos a que foi recebida em Haia (Holanda), em cujo teor se lê:

Sobre esse artigo pouco terei que dizer, senão que é sublime de verdade. Nada a acrescentar ou subtrair. Felizes os que tiverem fé nessas belas palavras, os que aceitarem esta doutrina escrita por Kardec. **Kardec é o homem escolhido por Deus para a instrução das criaturas no presente.** São palavras inspiradas por Espíritos do bem, Espíritos muito superiores. Tende fé. Lede e estudai toda esta doutrina: é um bom conselho que vos dou. ⁽⁴⁵⁾ (grifo nosso)

Bem se vê que Allan Kardec era um Espírito elevado, julgamos se enquadrar numa das classes dos de 2ª ordem, talvez a 2ª classe, para poder ser escolhido por Deus para instruir os homens, para trazer a Humanidade a Revelação Espírita.

Ainda na **Revista Espírita 1862**, mês de agosto, há um interessante registro da evocação de Santo Agostinho, ocorrida em 29 de junho. Vejamos

44 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 102.

45 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 115.

este trecho da mensagem:

“Um Espírito encarnado foi escolhido para vos dirigir, para vos conduzir; Submetei-vos com respeito, não às suas leis, pois ele não dá ordens, mas aos seus desejos. Por essa submissão provareis aos vossos inimigos que **tendes o necessário espírito de disciplina** para fazerdes parte da nova cruzada contra o erro e a superstição, **o necessário espírito de amor e de obediência** para marchardes contra a barbárie. Envolvei-vos na bandeira da civilização moderna: **o Espiritismo sob um só chefe** e derrubareis essas ideias esquisitas nas frentes cornudas e grandes caudas que devem ser destruídas.

Esse chefe, cujo nome não direi, bem o conheceis. Está na frente: marcha sem temor às dentadas venenosas das serpentes e répteis da inveja e do ciúme que o cercam; ficará de pé, porque **ungimos o seu corpo, para que seja sempre sólido e robusto.** Segui-o, então. Mas em vossa marcha as tempestades cairão sobre as vossas cabeças e alguns de vós não encontrarão refúgio nem abrigo. Que esses se resignem com coragem, como os mártires cristãos e pensem que a grande obra pela qual tiverem sofrido é a vida, é o despertar das nações adormecidas e que por isso serão largamente compensados um dia, no reino do Pai.”⁽⁴⁶⁾ (grifo nosso)

Santo Agostinho, nessa fala, fazendo referência a Allan Kardec, coloca-o como um Espírito escolhido para a nobre missão de condutor do Espiritismo. Possivelmente, a nosso ver, poderia ser considerado como pertencente a uma das mais elevadas classes dos Espíritos de 2ª ordem, conforme já o dissemos.

Emmanuel, em ***A Caminho da Luz***, pela psicografia de Chico Xavier, afirma que o Codificador foi um discípulo de Jesus:

Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora, e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o Papa Pio VII a coroá-lo na igreja de Notre Dame, em Paris, **nascia Allan Kardec, aos 3 de outubro de 1804**, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo.⁽⁴⁷⁾ (grifo nosso)

Humberto de Campos, em ***Crônicas do Além-túmulo***, no mencionado cap. 21, intitulado “O Grande Missionário”, narra o seguinte:

Recordando a beleza perfeita dos **planos intangíveis, que vinha de deixar para cumprir na Terra a mais elevada das obrigações de um missionário, sob as vistas amoráveis de Jesus**, Allan Kardec fez da sua vida um edifício de

46 KARDEC, *Revista Espírita* 1862, p. 256.

47 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 194.

exemplos enobrecedores, esperando sempre a ordem do Mestre Divino para que suas mãos intrépidas tomassem a charrua das ações construtoras e edificantes. ⁽⁴⁸⁾
(grifo nosso)

Diante dessas várias informações sobre Allan Kardec podemos concluir que ele é, de fato, um Espírito elevado que foi incumbido da missão de codificar a terceira revelação.

Não temos dúvida da possibilidade de que tenha vivido na época de Jesus, talvez sendo um discípulo, não necessariamente um do grupo dos doze, ou apóstolo do Mestre; porém, nenhuma informação segura conseguimos levantar para ir além disso.

Ora, Elias/João Batista, levando-se em conta a época em que Jesus viveu, não poderia ser tomado como “um discípulo ou apóstolo do Mestre”, entretanto, há alguém que, a nosso ver, muito bem se enquadraria nessa situação, que é Paulo de Tarso, o grande divulgador do Cristianismo.

Allan Kardec, nesse pormenor, teve uma missão semelhante, e, como Paulo fez em seu tempo, ele visitou “uma vintena de localidades” ⁽⁴⁹⁾ para acompanhar e incentivar o progresso da Doutrina Espírita na França. Ademais, parece-nos que o dom da oratória é uma qualidade que se destaca em ambos.

Mas, caro leitor, por favor não tome isso como verdade, são apenas ilações que estamos fazendo, até mesmo porque, na Codificação, temos algumas mensagens assinadas por Paulo ⁽⁵⁰⁾, o que faria com que as suas manifestações fossem de pessoa viva.

Que nos desculpem os que pensam o contrário, mas o que ficou bem certo para nós, é que a possibilidade de Allan Kardec ter sido Elias/João Batista, em nova reencarnação, é mínima, conforme o que conseguimos levantar nesse estudo.

Para encerrar, voltamos a um ponto que fazemos absoluta questão de insistir. É que deve ficar claro para todos, que nos leem, que não pretendemos

48 XAVIER, *Crônicas do Além-túmulo*, p. 126.

49 KARDEC, *Viagem Espírita 1862*, p. 25.

50 *LE*, q. 1009, *ESE*, cap. X, item 15; *ESE*, cap. XV, item 10, *RE 1859*, dez. e *RE 1864*, jan. Na *RE 1862*, mês jun., numa manifestação, um espírito diz ver a seu redor, entre outros, São Paulo.

impor a ninguém a nossa maneira de pensar, que cada um, de posse do livre-arbítrio, siga o caminho que lhe for conveniente.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Dez/2019.

Revisores: Hugo Alvarenga Novaes e

Rosana Netto Nunes Barroso

Referências bibliográficas

ALEIXO, S. F. *O Espírito das Revelações*. Niterói (RJ): Lachâtre, 2001.

ALEIXO, S. F. *Reencarnação: lei da Bíblia, Lei do Evangelho, Lei de Deus*. Niterói (RJ): Lachâtre, 2003.

KARDEC, A. *A Gênese*. São Paulo: FEAL, 2018.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Sobradinho (DF): Edicel, 2011.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Sobradinho (DF): Edicel, 2012.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Sobradinho (DF): Edicel, 2014.

KARDEC, A. *Viagem Espírita 1862*. Matão (SP): O Clarim, 2000.

MARTINS, C. *As Outras Vidas de Kardec*. São Paulo: DPL, 2002.

SCHUTEL, C. *Parábolas e Ensinos de Jesus*. Matão (SP), 1987.

XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

XAVIER, F. C. *Boa Nova*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

XAVIER, F. C. *Crônicas do Além-túmulo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

Internet

ALEIXO, S. F. *Elias, João Batista e Kardec*, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=5hknv3cdvoE&app=desktop>. Acesso em: 17 dez. 2019.

COSTA, C. A. B. *A missão de Allan Kardec*, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?>

[v=rOARbzBSOOI&feature=youtu.be&fbclid=IwAR2PesYn0rJxpj0GH2gDZz_7zHs_4zKowVEY6W8c9nEL7K-tD7Ed6QfhAEE](https://www.youtube.com/watch?v=rOARbzBSOOI&feature=youtu.be&fbclid=IwAR2PesYn0rJxpj0GH2gDZz_7zHs_4zKowVEY6W8c9nEL7K-tD7Ed6QfhAEE). Acesso em: 16 dez. 2019.

EDITORA CLEÓFAS, *Santo Irineu, bispo e mártir*, disponível em: <https://cleofas.com.br/santo-irineu-bispo-e-martir/>. Acesso em 23 dez. 2019.

MICHAELIS, *Precursor*, disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/precursor/>. Acesso em: 16 dez. 2019.

SILVA NETO SOBRINHO, João Batista e a Codificação Espírita, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/694-joao-batista-o-menor-no-reino-dos-ceus-e-a-codificacao>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (em que condições elas ocorrem)*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/653-manifestacoes-de-espírito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>. Acesso em: 16 dez. 2019.

WIKIPÉDIA, *Lyon*, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lyon>. Acesso em: 22 dez. 2019.

Allan Kardec, terás que voltar reencarnado noutro corpo

“Como quereríeis chegar à verdade, quando tudo interpretais segundo as vossas ideias acanhadas, que, no entanto, tomais por grandes ideias?” (ALLAN KARDEC)

Quando tomamos a fala de alguém, para justificar o que acreditamos, geralmente a interpretamos de acordo com a nossa conveniência e, não raras vezes, agimos com parcialidade ao deixar de lado pontos que comprometeriam nossa crença.

Em **Obras Póstumas**, no artigo “Primeira notícia de uma nova encarnação”, mensagem recebida na casa do Sr. Baudin, através da médium Srta. Baudin, na data de 17 de janeiro de 1857, ditada pelo Espírito Zéfiro, destacaremos o seguinte trecho:

Mas, ah! a verdade não será conhecida de todos, nem crida, senão daqui a muito tempo! Nessa existência não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra. **Terás que voltar, reencarnado noutro corpo, para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra.** ⁽⁵¹⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Existem três pontos que, a nosso ver, merecem análise:

1º) não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra

Ora, na existência física de Allan Kardec teria ocorrido a aurora do êxito da obra, considerando que deveria abraçar a Humanidade como um todo? Sinceramente, julgamos que essa “aurora do êxito” não ocorreu nem na França.

2º) terás que voltar, reencarnado noutro corpo, para completar o que houveres começado

Em 24 de janeiro de 1860, no artigo “Duração dos meus trabalhos”, o Codificador estimara que precisava de cerca de 10 anos para concluir os seus

51 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 323.

trabalhos, o que foi confirmado pelos Espíritos (⁵²). Acreditamos que, de fato, isso ocorreu quando, em princípios de 1867, foi publicado o livro *A Gênese*, a última obra que detalha as quatro partes de *O Livro dos Espíritos*, dessa forma seu trabalho foi concluído. Então, que sentido faz ele voltar para completar o que havia começado, como dito por Zéfiro?

3º) então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra

Ao dizer “em plena frutificação” foi estabelecido o período em que o Espiritismo estaria nessa condição, o que, certamente, demandaria um tempo razoável para que tal coisa ocorresse. Esse ponto não deve estar desassociado do anterior, desta forma se não foi chegada essa época da frutificação, o retorno, conseqüentemente, não se fez.

Para se ter uma ideia, na França, país berço do Espiritismo, é praticamente inexistente. No Brasil, considerando o Censo de 2010 publicado pelo IBGE, o percentual da população adepta é de apenas 2%, percentual altamente insignificante, e obviamente não condiz com a “plena frutificação”.

Aliás, considerando os dois conflitos mundiais - 1ª e 2ª Guerras - haveria na Terra um “clima” para receber o (suposto) complemento do Espiritismo? Ora, considerando que a 2ª Guerra terminou em 1945 e que seria preciso um período de tempo para tudo se acalmar, entendemos que talvez em um período de 35 anos até que isso poderia acontecer, assim chegamos ao ano de 1980, podendo variar para mais ou para menos. Daí para frente, se Jesus não tivesse nenhum outro Espírito para desempenhar essa missão, aí sim, faria sentido Allan Kardec reencarnar. Podemos estar errado? Sim, é óbvio, por isso deixamos bem claro tratar-se de opinião pessoal.

Em 10 de junho de 1860, na residência de Allan Kardec, a médium Sra. Schmidt é intermediária do Espírito de Verdade que lhe diz “[...] Prossegue em teu caminho sem temor; ele está juncado de espinhos, mas eu te afirmo que terás grandes satisfações, antes de voltares para junto de nós “por um pouco”. (⁵³) O Codificador, não satisfeito lhe solicita maior esclarecimento:

52 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 327-328.

53 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 332.

P. – Que queres dizer por essas palavras: “**por um pouco**”?

R. – **Não permanecerás longo tempo entre nós.** Terás que volver à Terra para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência. Se fosse possível, absolutamente não sairias daí; mas, é preciso que se cumpra a lei da Natureza. **Ausentar-te-ás por alguns anos** e, quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo. Entretanto, **há trabalhos que convém os acabes antes de partires**; por isso, dar-te-emos o tempo que for necessário a concluí-los.

E em nota, acrescenta:

Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e levando em conta o tempo da minha ausência e os anos da infância e da juventude, até à idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, **a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro.** ⁽⁵⁴⁾ (grifo nosso)

Para um Espírito não mais vinculado à Terra, a nossa medida de tempo já não faz sentido, assim a expressão “um pouco” pode corresponder a um número significativo de anos, quiçá até mesmo a 1.000 anos, uma vez que não temos como mensurar.

Entretanto, concentraram-se no cálculo de “minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro” e partiram para identificar ou encontrar quem seria Allan Kardec reencarnado.

Poucas pessoas sabem, mas já apareceram vários candidatos a Allan Kardec reencarnado. Em ***Kardec & Chico: 2 missionários***, registramos os seguintes nomes que conseguir levantar:

1) **Severino de Freitas Prestes Filho** (1890-1979), Coronel do Exército Brasileiro, engenheiro militar.

2) **Alziro Abrahão Elias David Zarur** (1914-1979), mais conhecido como Alziro Zarur, foi um jornalista, radialista, poeta e escritor, fundador e primeiro presidente da Legião da Boa Vontade (LBV).

3) **Ennio Schiess** (1934-), atua na cidade de Rio Claro (SP).

4) **João Lopes Hidalgo** (1888-1963), nasceu na cidade de Bácares, província de Almeria, na Espanha, em 1921 mudou-se para o Brasil, Penápolis, SP e em 1922 passou a residir na cidade de Birigui, SP.

54 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 332.

5) **Oswaldo Polidoro** (1910-2000), criador da seita “Divinismo”.

6) **Francisco Cândido Xavier** (1910-2002), médium espírita nascido em Pedro Leopoldo, MG, mais conhecido como Chico Xavier.

7) **Jan Val Ellam**, é o pseudônimo usado pelo escritor potiguar Rogério de Almeida Freitas (1959-). ⁽⁵⁵⁾

O médium Chico Xavier algumas vezes foi questionado sobre essa questão, ou seja, se ele era Allan Kardec reencarnado, temos estes registros com a sua opinião:

1º) Até hoje [ano 1971], pessoalmente, **eu nunca recebi qualquer notícia positiva a respeito da presença de Allan Kardec reencarnado no Brasil ou alhures.** [...] Pensamos que, quando Allan Kardec surgir ou ressurgir, ele dará notícias de si mesmo pela sua grandeza, pela presença que mostre. ⁽⁵⁶⁾ (grifo nosso)

2º) Pessoalmente, **não tenho até hoje [janeiro 1977] qualquer notícia dos Espíritos Amigos sobre o regresso do Codificador à Terra pelas vias da reencarnação.** ⁽⁵⁷⁾ (grifo nosso)

3º) Chico, Allan Kardec reencarnou no início do século como está previsto no livro “Obras Póstumas”? - Eu não posso dizer coisa nenhuma, porque **eu não tenho informações positivas de Emmanuel sobre o assunto.** [...] ⁽⁵⁸⁾ (grifo nosso)

4º) Muitos espíritas afirmam que Francisco Cândido Xavier é a reencarnação de Allan Kardec. – **Não, não sou.** Não fico brabo, porque digo isso com serenidade. **Consulto a minha via psicológica, as minhas tendências.** Tudo aquilo que tenho dentro do meu coração é eu. **Não tenho nenhuma semelhança com aquele homem corajoso e forte** que, em doze anos, deixou dezoito livros maravilhosos. [...] ⁽⁵⁹⁾ (grifo nosso)

O detalhe importante é que nas três primeiras transcrições Chico Xavier está dizendo que não tem informações dos Espíritos (leia-se: Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos, etc.) sobre a reencarnação de Allan Kardec. Na última, ele diz taxativamente que não. Apresentando razões de ordem psicológica e por conta de suas tendências.

55 SILVA NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: 2 Missionários*, p. 27-31.

56 FUNDAÇÃO MARIA VIRGÍNIA e J. HERCULANO PIRES, *Programa Especial de Primeiro Aniversário*, disponível em: <https://www.fundacaoherculanopires.org.br/no-limiar-do-amanha/350-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>.

57 NOBRE. *Lições de Sabedoria: Chico Xavier aos 23 Anos da Folha Espírita*, p. 170-171.

58 VASCONCELOS. *A Propósito de Reencarnações*, p. 11.

59 COSTA E SILVA. *Chico Xavier, o Mineiro do Século*, p. 115-116.

Como já o fizemos alhures, vamos recorrer a José Herculano Pires (1914-1979) que, na obra **Vampirismo** (1980), deixa bem claro que o Codificador, por ser Espírito evoluído, não teria mais necessidade de reencarnar na Terra. Vejamos o que disse:

[...] Os espíritas de hoje farejam supostas reencarnações do mestre nas veredas escusas da mediunidade aviltada, como se ele, Kardec, fosse também um Espírito errante que não se fixou nos planos elevados e espera uma ordem para descer de novo à reencarnação.

Analisemos rapidamente a ação de Kardec na Terra para vermos se a sua obra se completou ou não em sua última viagem a este pobre e desfigurado planeta. Ele provou a dupla natureza da Terra, como um mundo hipostásico semelhante ao Plotino. [...] Mostrou que o homem se deixara fascinar pela matéria, a ela se agarrando como náufrago do espírito e entregando-se apenas à Ciência da Matéria. Para corrigir esse desvio de percepção humana, fundou a Ciência do Espírito, que devia desenvolver-se *pari passu* com a sua parceira. [...] **Kardec voltou, não no corpo material que os materialistas conhecem, mas no corpo espiritual da sua concepção do mundo e do homem. Ninguém o vê ou o encontra reencarnado, mas ele está presente no desenvolvimento da ciência que fundou e plantou no chão do planeta. [...] A obra de Kardec, completa e perfeita como uma semente com todas as suas potencialidades invisíveis, foi inteiramente completada pelo seu fundador.** E tanto assim é, que germina na própria aridez da cultura materialista. Kardec responde: “Presente!” toda vez que o chamam no âmbito dessas ciências. [...] toda a obra de Kardec é estruturada numa síntese didática em que uma palavra ou uma frase lida sem atenção impede a compreensão de problemas fundamentais, principalmente nas cinco obras da Codificação. ⁽⁶⁰⁾ (grifo nosso)

A estatura espiritual de Allan Kardec pode ser comprovada por Humberto de Campos, que no cap. 21 – O Grande Missionário (28/09/1936) da obra **Crônicas de Além-túmulo**, disse:

1º) Recordando a **beleza perfeita dos planos intangíveis**, que vinha de deixar para cumprir na Terra a mais elevada das obrigações de um missionário, sob as vistas amoráveis de Jesus, Allan Kardec fez da sua vida um edifício de exemplos enobrecedores, [...]. ⁽⁶¹⁾ (grifo nosso)

2º) [...] grandes legiões de Espíritos eleitos entoaram na Imensidade um hino de hosanas ao homem que organizara as primícias do Consolador para o planeta terreno e que, escoltado pelas multidões de seres agradecidos e felizes, foi o mestre, **em demanda das esferas luminosas**, receber a nova palavra de Jesus.

60 PIRES. *Vampirismo*, p. 93-95.

61 XAVIER, *Crônicas de Além-túmulo*, p. 126.

(⁶²) (grifo nosso)

No primeiro parágrafo temos a informação de onde vem o Codificador, no segundo para onde foi após o desencarne. Acreditamos que dá para concluirmos que se trata de um Espírito superior, certamente, sem a menor necessidade evolutiva de encarnar num planeta de provas e expiações como é o caso da Terra.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Out/2021.

Revisor: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

COSTA E SILVA, L. N. *Chico Xavier, o Mineiro do Século*. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

NOBRE, M. S. *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.

PIRES, J. H. *Vampirismo*. São Paulo: Paideia, 1980.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Kardec & Chico: 2 Missionários*. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2016.

FUNDAÇÃO MARIA VIRGÍNIA e J. HERCULANO PIRES, *Programa Especial de Primeiro Aniversário*, disponível em: <https://www.fundacaoherculanopires.org.br/no-limiar-do-amanha/350-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>. Acesso em: 14 out. 2021.

VASCONCELOS, M. *A propósito de reencarnações*. Lisboa, 2008, disponível em: <http://www.comunhaolisboa.com/wp-content/uploads/2012/10/A-PROP%C3%93SITO-DE-REENCARNA%C3%87%C3%95ES.pdf>, Acesso em: 14 out. 2021.

62 XAVIER, *Crônicas de Além-túmulo*, p. 129.